

ARQUIDIOCESE

ANO 22 • 238 • 2025

em notícias



CHAMADOS A SEMEAR

Esperança

PROFECIA

A dimensão profética da vocação

SÍNODO DA JUVENTUDE

Jovens participam de primeiro encontro preparatório para a Assembleia Sinodal da Juventude

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Festa das Comunidades: todos peregrinos, chamados a esperar

23/8 ENCONTRO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA 2025

"A Esperança não decepciona" Rm 5,5

Assessor: Professor Dr. Mathias Grenzer

Doutor em Teologia Bíblica e prof. da Faculdade de Teologia da PUC-SP

Horário: 8h às 16h

Local: Centro de Formação Maromba – Rua da Maromba – Chapada

30/8 FESTA DO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ COM FEIRA VOCACIONAL

"Todos peregrinos chamados a esperar"

A partir das 18h

Local: Seminário São José – Rua Maromba, 116, Chapada

31/8 ENCONTRÃO PASTORAL DO DÍZIMO

Assessor: Dom Edson José Oriolo dos Santos, bispo da Diocese de Leopoldina • **Horário:** 8h às 13h

Local: Studio 5 – Centro de Convenções, Av. Rodrigo Otávio, 3555 – Distrito Industrial I

Informações: (92) 99219-1762 (Coordenação de Pastoral)

31º GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS 2025

"Vida em primeiro lugar: cuidar da casa comum e da democracia é luta de todo dia!"

29/8 Abertura, das 14 às 17h, no Parque do Mindu, com lançamento das campanhas:

- Limpeza dos Igarapés
- Água e Lixo não combinam

5/9 Caminhada com início às 15h, saindo do Igarapé do 7 (próx. à Rotatória Mutirão/Novo Aleixo)

13 e 14/9 ENCONTRO DA MÚSICA LITÚRGICA

"Canto de Comunhão nos Tempos Litúrgicos"

Formadora: Daniela Oliveira

Local: Centro de Formação Maromba

Público: Coordenadores de Liturgia, Salmistas, Equipes de Liturgia e demais interessados

Informações: 92 99105-2371 (Valéria) e 92 99982-4042 (Fátima)

Link de inscrição: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeldHG9U-pV5eKrl6pHo5jb5lZA517KHNPc3KHm3cTjGJTCg/viewform?usp=header>

PROGRAMAÇÃO DOS JUBILEUS

23/8 JUBILEU DOS COROINHAS

Início às 7h30, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, com peregrinação na Catedral Metropolitana de Manaus

31/8 JUBILEU DOS CATEQUISTAS

Concentração às 8h30 – Peregrinação da Igreja Nossa Senhora dos Remédios até a Catedral Metropolitana de Manaus / 10h – Missa

Informações: (92) 99219-1762 (Coordenação de Pastoral)



Planeta Bebê

Creche, Pré-escola e Ensino Fundamental

Matrículas Abertas para 2025








(92) 99415-2288



@crecheplanetabebe



(92) 99415-2288



@colégioplanetaevolucao

SEMEAR ESPERANÇA

Esperança não é uma palavra vazia, nem um vago desejo de que as coisas corram bem: a esperança é uma certeza, porque se baseia na fidelidade de Deus às suas promessas. E por isso chama-se virtude teológica, pois é infundida por Deus e tem Deus como garantia. Não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam. É uma virtude extremamente ativa que ajuda a fazer com que elas ocorram. (cf. Papa Francisco, Audiência Geral 11/12/2024)

Estamos celebrando o Ano da Redenção, tendo como horizonte a Esperança: peregrinos da esperança; peregrinar na esperança; a esperança a iluminar nosso peregrinar como comunidades de fé. Jesus Cristo com sua morte e ressurreição se fez nossa esperança! O mundo novo, a vida nova que nos faz peregrinar esperançosos. É o Ressuscitado a animar e enviar as nossas comunidades a anunciar a vida nova, com esperança!

Papa Francisco frequentemente associava a esperança à ressurreição de Jesus Cristo, lembrando que a vitória de Jesus sobre a morte abre novo horizonte para a vida dos cristãos, superando a dor, o desespero e a tristeza. Destacava que a ressurreição não é apenas um evento histórico, mas uma força transformadora que renova a vida e inspira a construir um mundo melhor. Quem espera em Deus coloca as suas mãos frágeis na mão grande e forte d'Ele, deixa-se levantar e põe-se a caminho. Junto com Jesus ressuscitado, torna-se peregrino de esperança, testemunha da vitória do Amor e do poder desarmado da Vida. Cristo ressuscitou!

São Paulo na carta aos Romanos deixou palavras preciosas e animadoras relacionando a esperança ao Espírito Santo: "Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz em vossa fé. Assim, vossa esperança abundará, pelo poder do Espírito Santo" (Rm 15,13). Assim, experimentamos que o Espírito Santo é a nascente, a fonte da qual jorra a esperança para os seguidores e seguidoras de Jesus. Foi Ele que enviou os discípulos pelo mundo para anunciar a Boa Nova, a esperança. Ele continua a suscitar discípulos missionários, discípulas missionárias para ser sinais de esperança. Comunidades sinodais de esperança!

Como nos ensina o Documento Final do Sínodo da Sinodalidade, "a sinodalidade é o caminhar juntos dos Cristãos com Cristo e para o Reino de Deus, em união com toda a humanidade; orientada para a missão, implica o encontro em assembleia nos diversos níveis da vida eclesial, a escuta recíproca, o diálogo, o discernimento comunitário, a formação de consensos como expressão da presença de Cristo no Espírito e a tomada de uma decisão em corresponsabilidade diferenciada. A sinodalidade é um caminho de renovação espiritual e de reforma estrutural para tornar a Igreja mais participativa e missionária,

isto é, para a tornar mais capaz de caminhar com cada homem e mulher irradiando a luz de Cristo (cf. nº 28). Uma Igreja sinodal peregrinando na esperança!

No mês em que rezamos de modo especial pelas vocações, recordamos que todas deveriam ser sinal de esperança, irradiação da esperança. Na comunidade sinodal todas as vocações estão a serviço e são a comunidade de fé; todas na disponibilidade da acolhida e do conforto; todas na graça da oração e da ação de graças. Todas as vocações sabedoras, pois experimentadoras, de que "a esperança não engana" (Rm 5,5). Todas as vocações encorajando e animando no peregrinar, pois movidas pela esperança do Ressuscitado e do Espírito Santo. Com Eles a Igreja, as comunidades, tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a "nossa esperança" (1Tm 1,1).

O cristão, na vocação a que foi chamado, se alegra por viver, ter esperança! Mas deve irradiar esperança, ser semeador, semeadora de esperança. Um dom precioso que podemos como seguidores e seguidoras de Jesus, na força do Espírito Santo, oferecer a toda a humanidade. Num tempo de tanta violência e morte, somos enviados como esperança, pois o Evangelho, reconcilia, familiariza, confraterniza, acolhe, recolhe. Como o Pai que cobre de abraços e beijos aquele que se perdeu e foi encontrado, estava morto e tornou a viver (cf. Lc 15,11-31). Comunidades sinodais que irradiam esperança! Cada comunidade no irradiar esperança, suscita vocações diversas na graça do Espírito Santo.

Como nos lembra São Pedro: "Santificai o Senhor Jesus Cristo em vossos corações e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir. Fazei-o, porém com mansidão e respeito e com boa paciência" (1Pd 3,15-16). Numa Igreja sinodal que peregrina na esperança, não são a força dos argumentos que convencem, mas o amor visibilizado que se manifesta em cada vocação. Como seria benéfica e atrativa uma comunidade de discípulos missionários e discípulas missionárias que na sua diversidade de vocações e ministérios, irradiassem esperança!

A nossa Igreja particular que está em Manaus, no mês passado, foi surpreendida com a Páscoa de Pe. Orlando Gonçalves Barbosa, do clero diocesano, pároco da Paróquia São Francisco, professor da Faculdade Católica, referencial para a Pastoral do Povo de Rua. "Eu sou a ressurreição e a vida", nos ensina Jesus (Jo 11,25-26). Viver na esperança é graça concedida, morrer esperançado é participar da vida do Ressuscitado! A passagem de Pe. Orlando recorda a responsabilidade de cada um de nós de rezarmos pelas vocações, pela vocação presbiteral.

Estimados irmãos e irmãs, vivamos generosamente na esperança, testemunhemos a beleza da esperança, em virtude do Espírito Santo recebido em cada vocação! Como rezava Papa Francisco: "Acreditamos em Vós, Senhor Jesus, acreditamos que convosco renasce a esperança!"

Maria, Mãe da Esperança, nos acompanhe no nosso peregrinar rumo ao Reino definitivo! Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!



**Cardeal
Leonardo Steiner**
Arcebispo de
Manaus

O cristão, na vocação a que foi chamado, se alegra por viver, ter esperança!

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Luís Miguel Modino

Comissão de Comunicação

Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima
Ana Paula Lourenço

Tiragem

3.500 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemaneaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar
Rua José Clemente, 500 – Centro
CEP: 69010-070 • Manaus-AM
(92) 3198-0903 • 3198-0905
ascom@arquidiocesedemaneaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909
comercial@radioriomarf.com.br

EDITORIAL

Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. Mês vocacional chegou e com ele a Igreja faz um chamamento a todos os cristãos, que pelo batismo, possam lembrar que são chamados à missão e ao amor, a sermos todos peregrinos da Esperança. Agosto é celebrado na Igreja Católica no Brasil como o Mês Vocacional. Instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1981, esse tempo especial tem como objetivo despertar, refletir, rezar e incentivar as diversas vocações na Igreja, reconhecendo que todos os batizados são chamados a servir ao Reino de Deus segundo os dons que receberam. A cada semana do mês, a Igreja convida os fiéis a contemplar e valorizar uma vocação específica: 1ª Semana: Vocação dos Ministros Ordenados (padres e diáconos). Celebrando o chamado de homens que, configurados a Cristo, dedicam suas vidas ao serviço da Palavra, da Eucaristia e do povo de Deus. 2ª Semana: Vocação da Vida em Família, recordando a vocação matrimonial e a missão das famílias cristãs como “igrejas domésticas”. 3ª Semana: Vida Consagrada (religiosos e religiosas), celebrando aqueles e aquelas que, movidos pelo Espírito, consagram suas vidas por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência, vivendo em comunidades e dedicando-se ao serviço, à oração e à missão. 4ª Semana: Vocação dos Leigos e Leigas, cristãos que vivem sua fé no mundo, na vida profissional, política e social. O Mês Vocacional é uma oportunidade para cada um refletir sobre o próprio chamado: “Senhor, o que queres de mim?”. Não importa a idade ou o estado de vida, todos somos convidados a viver com sentido, generosidade e alegria a vocação que Deus nos confiou. Convido você também, acompanhar o que irá acontecer em nossa Igreja Local, e o que foi notícia na Igreja de Manaus. Que Nossa Senhora Imaculada Conceição interceda sempre pela Igreja de Manaus que faz da sua vida, missão de Esperança. Uma ótima leitura para você.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



O Mês Vocacional é uma oportunidade para cada um refletir sobre o próprio chamado: “Senhor, o que queres de mim?”



SUMÁRIO



- 06** PROFECIA
A dimensão profética da vocação
- 12** REPORTAGEM
Jubileu dos 50 anos do Conselho dos Cristãos Leigos e Leigas no Brasil
- 16** SÍNODO DA JUVENTUDE
Jovens participam de primeiro encontro preparatório para a Assembleia Sinodal da Juventude
- 18** MATÉRIA DE CAPA
Igreja Viva e Missionária: cristãos em movimento pela evangelização
- 21** ESPAÇO CRIANÇA
Chamados a semear a esperança
- 30** VIDA E FÉ
Regiane Trindade Andrade: catequese como fonte de ensinamento pela esperança

- 07** LITURGIA
AS VOCAÇÕES NA LITURGIA
- 08** FAMÍLIA
JOVENS CASAIS: PREPARAÇÃO PARA UMA VOCAÇÃO QUE SEMEIA ESPERANÇA
- 10** CIDADANIA
CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS
- 11** FUNDAÇÃO RIO MAR
SER AMIGO DA RIO MAR É AJUDAR NA EVANGELIZAÇÃO DA AMAZÔNIA
- 11** MISSÃO
PERFIL MISSIONÁRIO DA ÁREA MISSIONÁRIA SÃO JOÃO PAULO II
- 14** DIRETÓRIO PASTORAL
COMISSÃO RECEBE CONTRIBUIÇÕES E INICIA NOVA ETAPA DA REVISÃO DO DIRETÓRIO PASTORAL

- 15** ESPECIAL
PE. ORLANDO GONÇALVES BARBOSA: UMA VIDA DOADA AO SACERDÓCIO, SERVINDO A DEUS ATRAVÉS DO PRÓXIMO
- 21** ESPAÇO CRIANÇA
NA IGREJA EM MOVIMENTO CELEBRAMOS JUNTOS A UNIDADE
- 22** GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS
- 27** SEMINÁRIO SÃO JOSÉ
FESTA DAS COMUNIDADES: TODOS PEREGRINOS, CHAMADOS A ESPERANÇAR



A DIMENSÃO PROFÉTICA DA VOCAÇÃO

POR PE. JOSÉ AMARILDO LUCIANO DA SILVA, CSSR

A profecia é uma dimensão do chamado que Deus faz a pessoas individuais e, em um sentido mais amplo, a toda a comunidade de fé, para serem porta-vozes e instrumentos de Sua vontade no mundo. O profeta é alguém que se relaciona bem com Deus e fala em nome de Deus, não por iniciativa própria, mas por sensibilidade à sua voz que impele a denunciar as injustiças, a proclamar a verdade e a convocar à conversão e à justiça, tanto individual quanto coletivamente a todos os homens e mulheres de boa vontade.

Toda vocação tem uma dimensão profética que se revela no testemunho de fé de uma pessoa ou de uma comunidade.

A profecia se revela como:

– **Chamado e envio.** Deus chama Moisés do meio da sarça ardente para libertar o povo de Israel da escravidão no Egito, conferindo-lhe a tarefa de falar em nome de Deus ao Faraó e ao próprio povo (Ex 3). E a Isaías o Senhor indaga: “Quem enviarei? E quem há de ir por nós?” e a resposta: “Eis-me aqui, envia-me a mim!” (Is 6,8) ilustram a disposição em responder ao chamado divino. A Jeremias Deus afirma que o conheceu e o consagrou antes mesmo de seu nascimento para ser profeta às nações, apesar de sua juventude e temor inicial. A promessa divina de “estar contigo para te livrar” (Jr 1,8) é um tema recorrente na vocação profética.

– **Denúncia e anúncio.** Os profetas bíblicos eram incansáveis em denunciar a idolatria, a injustiça social, a opressão dos pobres e a corrupção dos

líderes. Amós criticou fortemente a exploração dos necessitados e a superficialidade religiosa (Am 2,8; 5,11). Também eram anunciadores de boas notícias, de mensagens de esperança, de restauração e salvação. No Novo Testamento Jesus é aquele em quem se revelam e se cumprem plenamente a lei, a profecia (Mt 5,17).

Na Igreja, por meio do batismo, participamos da missão de Jesus Cristo: sacerdote, profeta e rei. Essa tríplice missão é comum e universal a todos os fiéis batizados. Pelo batismo somos incorporados a Cristo e nos tornamos continuadores de sua missão pela participação ativa na liturgia, na vida de oração e santidade, no oferecimento da própria vida como testemunho da verdade em vista da transformação do mundo, onde devemos tornar visíveis os sinais do Reino de Deus.

São Paulo fala sobre os dons espirituais, incluindo o dom de profecia (1Cor 12), concedidos pelo Espírito Santo para a edificação da Igreja e para o cumprimento de sua missão. “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12,2).

Embora a vocação profética seja iniciativa divina, ela exige uma resposta de fidelidade, coragem e obediência por parte daqueles que são chamados.

A dimensão profética da vocação, portanto, é um convite divino a ser voz de Deus no mundo, manifestando Sua justiça, amor e verdade, e chamando a humanidade para um relacionamento mais profundo com Ele. Isso se aplica tanto a indivíduos que recebem um chamado específico quanto à Igreja toda, que é chamada a ser uma comunidade profética em seu testemunho e ação.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON SANTOS, SJ

AS PRIMEIRAS PALAVRAS DO PAPA LEÃO XIV

Queremos começar este novo tempo da coluna sobre as notícias do Vaticano recordando as primeiras palavras do Papa Leão XIV, após sua eleição, dirigidas às milhares de pessoas que o aplaudiam na Praça São Pedro e outros milhares que acompanhavam pela televisão e internet: “Que a paz esteja com todos vocês”. Não podemos deixar de recordar que essa mensagem pela paz sempre acompanhou o seu antecessor, o Papa Francisco, que o novo pontífice fez questão de mencionar e agradecer. O novo Papa também ressaltou a importância de buscarmos caminhar sempre na “construção de uma Igreja sinodal”, outra marca do pontificado de Francisco, isto é, uma Igreja que sabe escutar e discernir a voz do Espírito Santo, que desde Pentecostes guia os passos do povo de Deus e de seus pastores. Finalmente, o Papa Leão XIV ao iniciar o seu mandato divino enfatizou que “Deus ama a todos e que o mal não prevalecerá”. Hoje, quando vemos as consequências do mal provocado pelas guerras em Gaza, Ucrânia e outras partes do mundo, provocando mortes e sofrimentos a crianças, idosos e famílias inteiras de inocentes, temos que manter viva a esperança, crendo que no final reinará a paz, que só Jesus pode nos dar, quando disse: “Deixo-vos a minha paz”. Rezemos pelo nosso novo Papa e o entreguemos à intercessão da Virgem Maria, a Mãe da Igreja.



AS VOCAÇÕES NA LITURGIA



Desde 1981, a CNBB oficializou o mês de agosto como Mês Vocacional, e esse ano, 2025 celebramos a 44ª edição do mês vocacional. Nele, com mais ênfase destacamos a dimensão vocacional de cada batizado. Sabemos que o batismo é a fonte de todas as vocações. A palavra vocação vem do latim “vocare” e quer dizer chamado, chamamento que supõe uma resposta. Neste sentido, Deus chama e o ser humano responde.

A primeira e maior de todas as vocações é o chamado à vida. Todos são chamados à vida. O próprio Jesus enfatiza isso quando diz: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (João 10, 10b), ou ainda quando se revela como a própria vida: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14,6).

Este ano, temos como referência o ano jubilar, um Ano Santo, onde somos convidados a fazer um caminho de oração, penitência e retomada sobre a vocação. O tema deste ano é “Peregrinos porque chamados”, e o lema “A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5).

O mês vocacional traz consigo algumas perguntas inquietantes: Quem sou eu? Quais qualidades possuo? Onde colocar em prática essas qualidades? Somente quando se responde a essas perguntas é que se descobre como se tornar “sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos”, afirma o padre Guilherme Maia Júnior, assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB.

Cada semana deste mês é dedicada a uma vocação específica. Somos convidados a refletir na liturgia dominical sobre uma vocação. E é sobre isso que iremos abordar agora.

No primeiro domingo, dia 3, celebramos os Ministros Ordenados (Bispos, Padres e Diáconos). O sacerdócio é uma vocação de serviço e amor. Os padres desempenham um papel crucial na vida da Igreja, atuando como pastores, líderes espirituais e guias comunitários. Eles são responsáveis por

celebrar os sacramentos, oferecer orientação espiritual e apoiar os fiéis em sua trajetória de fé.

No segundo domingo, dia 10, recordamos a vocação matrimonial ou familiar e também se celebra o dia dos pais. A Igreja reconhece também a importância de rezar pela vocação familiar e pelos pais. A família é uma instituição querida e abençoada por Deus. A família é um dom de Deus. É na família que se dá a transmissão contínua da fé. Na família fomenta-se a vivência dos valores cristãos e ela é a base para todo ser humano. Neste sentido a vocação paterna é essencial e bela. A figura paterna é, na formação dos filhos, insubstituível.

O terceiro domingo, dia 17, foi dedicado à vocação à vida religiosa consagrada. Inspirada pelo dia da Assunção de Nossa Senhora aos céus. Fomos convidados a rezar pelos religiosos e religiosas, por todos aqueles nossos irmãos e irmãs na fé que tem por vocação específica ser sinal do reino através da vivência dos votos de obediência, castidade e pobreza.

Na quarta semana, 24 de agosto, refletimos sobre a vocação dos leigos e leigas. Eles são chamados a ser sal da terra e luz do mundo, vivendo sua fé no cotidiano, no trabalho, na política, na educação e em todos os âmbitos da sociedade. Os leigos têm a missão de transformar o mundo a partir do Evangelho, promovendo a justiça, a paz e a dignidade humana. De maneira particular, no último domingo, lembramos de nossos catequistas que são esteios dos padres e bispos na transmissão da fé católica.

Cada vocação é um dom e uma responsabilidade. Que possamos, como comunidade de fé, apoiar e incentivar uns aos outros a viver plenamente a vocação que Deus nos deu.

Para cada celebração é importante uma boa preparação. Que possamos vivenciar o mês vocacional com entusiasmo e alegria, sendo peregrinos de esperança!

“O mês de agosto é dedicado à reflexão e celebração das vocações na Igreja do Brasil.”



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IR. NEIDEANE MONTEIRO

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3
radioriomarf.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – SETEMBRO 2025

| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|--|--|---|--|---|---|--|----|
| | Tts 4,13-18 Sl 95(96),1 e 3,4-5.11-12.13 (R. 13b) Lc 4,16-30 | 1 | Tts 5,1-6.9-11 Sl 26(27),1,4,13-14 (R. 13) Lc 4,31-37 | 2 | S. Gregório Magno Cl 1,1-8 Sl 51(52),10.11 (R. 10b) Lc 4,38-44 | 3 | Cl 1,9-14 Sl 97(98),2-3ab,3cd-4,5-6 (R. 2a) Lc 5,1-11 | 4 | S. Teresa de Calcutá Cl 1,15-20 Sl 99(100),2,3,4,5 (R. 2c) Lc 5,33-39 | 5 | Cl 1,21-23 Sl 53(54),3-4,6 e 8 (R. 6a) Lc 6,1-5 | 6 | |
| 23º Comum Sb 9,13-18 Sl 89(90),3-4,5-6.12-13.14.17 (R. 1) Fm 9b-10.12-17 Lc 14,25-33 | 7 | Natividade de Maria Mq 5,1-4a ou Rm 8,28-30 Sl 70(71),6;Sl 12(13),6 (R. 1s 61,10) Mt 1,1-16.18-23 | 8 | S. Pedro Claver Cl 2,6-15 Sl 144(145),1-2.8-9.10-11 (R. 9a) Lc 6,12-19 | 9 | Cl 3,1-11 Sl 144(145),2-3.10-11.12-13ab (R. 9a) Lc 6,20-26 | 10 | Cl 3,12-17 Sl 150,1-2,3-4,5-6 (R. 6) Lc 6,27-38 | 11 | S. Nome de Maria Ttm 1,1-12.14 Sl 15(16),1-2a e 5,7-8.11 (R. cf. 5a) Lc 6,39-42 | 12 | S. João Crisóstomo Ttm 1,15-17 Sl 112(113),1-2,3-4,5a e 6-7 (R. 2) Lc 6,43-49 | 13 |
| Exaltação da Santa Cruz Nm 21,4b-9 Sl 77(78),1-2,3,4-5,36-37,38 (R. cf. 7c) Fl 2,6-11 - Jo 3,13-17 | 14 | N. Sra. das Dores Hb 5,7-9 Sl 30(31),2-3a,3bc-4,5-6.15-16.20 (R. 17b) Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 | 15 | Ss. Cornélio e Cipriano Ttm 3,1-13 Sl 100(101),1-2ab,2cd-3ab,5,6 (R. 2c) Lc 7,11-17 | 16 | S. Roberto Belarmino Ttm 3,14-16 Sl 110(111),1-2,3-4,5-6 (R. 2a) Lc 7,31-35 | 17 | Ttm 4,12-16 Sl 149,1-2,3-4,5-6a e 9b (R. 4a) Lc 7,36-50 | 18 | S. Januário, mártir Ttm 6,2c-12 Sl 48(49),6-7,8-10.17-18.19-20 (R. Mt 5,3) Lc 8,1-3 | 19 | Ss. André Kim Tae-gon, Paulo Chông Hasang e comp. Ttm 6,13-16 - Sl 99(100),2,3,4,5 (R. 2c) - Lc 8,4-15 | 20 |
| 25º Comum Am 8,4-7 Sl 112(113),1-2,4-6,7-8 (R. 1a,7b) Ttm 2,1-8 - Lc 16,1-13 ou mais breve 16,10-13 | 21 | Esd 1,1-6 Sl 125(126),1-2ab,2cd-3,4-5,6 (R. 3a) Lc 8,16-18 | 22 | 23 S. Pio de Pietrelcina Esd 6,7-8.12b,14-20 Sl 121(122),1-2,3-4a,4b-5 (R. cf. 1) Lc 8,19-21 | 23 | Esd 9,5-9 Tb 13,2,3-4,5,8 (R. 2a) Lc 9,1-6 | 24 | Ag 1,1-8 Sl 149,1-2,3-4,5-6a e 9b (R. 4a) Lc 9,7-9 | 25 | Ss. Cosme e Damião, mártires Ag 1,15b-2,9 Sl 42(43),1,2,3,4. (R. cf. 5bc) Lc 9,18-22 | 26 | S. Vicente de Paulo Zc 2,5-9.14-15a Jr 31,10.11-12ab,13 (R. 10d) Lc 9,43b-45 | 27 |
| 26º Comum Am 6,1a,4-7 Sl 145(146),7,8-9a,9bc-10 (R. 1) Ttm 6,11-16 Lc 16,19-31 | 28 | Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a Sl 137(138),1-2a,2bc-3,4-5 (R. 1c) Jo 1,47-51 | 29 | S. Jerônimo Zc 8,20-23 Sl 86(87),1-3,4-5,6-7 (R. 2c) Lc 9,51-56 | 30 | | | | | | | | |

JOVENS CASAIS: PREPARAÇÃO PARA UMA VOCAÇÃO QUE SEMEIA ESPERANÇA



“O AMOR QUE SE PREPARA É O AMOR QUE SE SUSTENTA”

POR ANGÉLICA E MÁRCIO CARVALHO – PASTORAL FAMILIAR ARQUIDIOCESANA

N um mundo marcado por incertezas, fragilidades nas relações humanas e crises de sentido, a Igreja levanta um sinal claro de esperança: as vocações. Elas florescem no coração daqueles que se dispõem a ouvir o chamado de Deus e respondem com generosidade. Entre essas vocações, destaca-se a **vocação matrimonial**, tantas vezes subestimada, mas essencial para o tecido da sociedade e para a vida e missão da Igreja.

O matrimônio cristão é mais que uma instituição humana ou um contrato civil. Ele é, na verdade, um **chamado divino**: Deus chama um homem e uma mulher a se unirem para formar uma só carne, viverem o amor como dom e testemunharem a fidelidade de Cristo com sua Igreja. É um projeto grandioso que exige fé, preparação, maturidade e perseverança.

Por isso, torna-se urgente investir em uma pastoral pré-matrimonial que vá além de encontros rápidos e protocolares. É necessário **formar jovens casais** para compreenderem e abraçarem a vocação matrimonial como um verdadeiro caminho de santidade e missão. E é neste contexto que o **Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado** surge como uma resposta atual, concreta e profundamente eclesial.

O contexto atual desafia fortemente o amor conjugal. As pressões sociais, a relativização dos valores, o imediatismo afetivo e a idealização irrealista do casamento fragilizam as bases da vida a dois. Muitos jovens crescem em famílias desestruturadas ou marcadas por experiências de dor e ruptura. Outros absorvem modelos de relacionamento centrados no prazer momentâneo e na autonomia radical.

Nesse cenário, muitos se aproximam do casamento com dúvidas, expectativas mal formadas ou com um entendimento superficial do que é, de fato, o matrimônio cristão. É comum pensar no casamento apenas como um passo lógico do namoro, ou um ideal romântico a ser realizado — sem a consciência de que se trata de uma vocação que requer discernimento, crescimento espiritual, entrega e formação contínua.

UMA VOCAÇÃO, NÃO APENAS UMA DECISÃO: A Igreja, ao longo dos séculos, sempre ensinou que o matrimônio é uma **vocação específica dentro do chamado universal à santidade**. O Concílio Vaticano II, na *Gaudium et Spes*, afirma que “os cônjuges cristãos são fortalecidos e como que consagrados por um sacramento especial para os deveres e a dignidade do seu estado” (GS, 48).

O Papa Francisco retoma com vigor essa perspectiva em sua exortação *Amoris Laetitia*, quando afirma que “é necessária uma preparação remota, próxima e imediata para o sacramento do matrimônio” (AL, 207). Isso significa que o casamento cristão não pode ser assumido de maneira apressada ou mal compreendida, mas precisa ser preparado como quem se prepara para uma missão de vida.

A vocação matrimonial não é inferior às demais vocações: ela é o caminho de santificação para a grande maioria dos fiéis. É na vida cotidiana, na rotina do lar, no cuidado dos filhos, no perdão constante e na partilha das dores e alegrias que os esposos vão se moldando à imagem de Cristo e crescendo no amor.

PRÉ-MATRIMÔNIO COMO ESCOLA DE AMOR E FÉ: A fase do noivado não é apenas uma etapa entre o namoro e o casamento. É um tempo **precioso de discernimento, amadurecimento emocional e espiritual**, uma verdadeira escola de amor. Nesse tempo, o casal é chamado a aprofundar o autoconhecimento, refletir sobre sua história de vida, valores, feridas e sonhos. É o momento de aprender a dialogar de forma aberta, desenvolver empatia, estabelecer metas comuns e colocar Deus no centro do relacionamento.

Infelizmente, muitos casais vivem esse tempo de forma apressada, focados apenas nos preparativos da cerimônia. A Igreja, porém, deseja que o tempo do pré-matrimônio seja um **tempo de graça**, de formação integral, de acompanhamento fraterno e de descoberta da beleza do projeto de Deus para o amor humano. É nesse contexto que entra a proposta do **Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado para o Sacramento do Matrimônio**, que ganha cada vez mais espaço nas dioceses e paróquias do Brasil.

Inspirado pela *Amoris Laetitia*, o Itinerário Vivencial é uma proposta pastoral da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF), que visa oferecer aos noivos um **caminho de formação mais profundo, vivencial e progressivo**, capaz de integrar todas as dimensões da pessoa e do casal.

Em vez de um “curso rápido” de noivos, o itinerário propõe **um processo em três etapas**:

1. Pré-preparação: Voltada para adolescentes e jovens solteiros, ainda fora de um relacionamento, essa fase visa despertar nos jovens uma visão cristã sobre o amor, a afetividade, a sexualidade e a vocação ao matrimônio. É uma etapa preventiva e formativa, importante para ajudar os jovens a fazerem escolhas conscientes e livres.

2. Preparação próxima: Destinada a casais de namorados e noivos, esta etapa oferece formações temáticas, encontros com outros casais, momentos de oração e acompanhamento personalizado. O objetivo é permitir que o casal amadureça sua decisão, conheça melhor os desafios do matrimônio e desenvolva uma espiritualidade conjugal.

3. Preparação imediata: Nos meses que antecedem o casamento, o casal participa de encontros específicos sobre a sacramentalidade do matrimônio, a liturgia do rito, a vida íntima, o perdão, a abertura à vida e o serviço na comunidade. É também o momento ideal para realizar um retiro e fortalecer o discernimento final.

CAMINHO COMPARTILHADO: Uma das maiores riquezas do Itinerário Vivencial é o **acompanhamento personalizado** feito por casais mais experientes, devidamente preparados pela Pastoral Familiar. Esse acompanhamento não é um modelo instrutivo e frio, mas uma **caminhada de escuta, partilha e testemunho**.

Os casais acompanhadores não estão ali para fiscalizar, mas para testemunhar, apoiar e evangelizar com a própria vida. Ao partilharem suas experiências reais — com alegrias e dificuldades —, ajudam os noivos a perceberem que o matrimônio cristão é desafiador, mas possível, quando vivido com Deus.

Esse modelo rompe com a lógica impessoal e fragmentada, oferecendo ao casal um **espaço seguro de diálogo**, onde podem abrir o coração, tirar dúvidas, receber conselhos e se sentirem acolhidos pela comunidade eclesial.

FRUTOS DE UMA BOA PREPARAÇÃO: Casais que passam por uma preparação sólida chegam ao casamento com maior consciência, segurança e fé. Sabem o que estão assumindo. Sentem-se parte da Igreja. Estão dispostos a buscar ajuda quando necessário. E, muitas vezes, continuam ativos na vida paroquial, tornando-se agentes de pastoral, catequistas, membros da Pastoral Familiar, ou até casais acompanhadores de novos noivos.

Além disso, o itinerário contribui para **reduzir a incidência de separações precoces**, pois ajuda os casais a se conhecerem melhor e a enfrentarem juntos os desafios da convivência.

PLANTAR COM ESPERANÇA, COLHER COM FÉ: A preparação para o matrimônio é uma das missões mais belas da Igreja. Quando cuidamos bem dos casais no início de sua caminhada, estamos plantando esperança no terreno fértil da juventude. Estamos dizendo, com nossas palavras e ações, que **o amor verdadeiro ainda é possível**, que **a fidelidade ainda tem valor**, que **a família cristã é um bem precioso**.

O Itinerário é uma ferramenta pastoral que responde aos tempos de hoje com realismo, profundidade e esperança. Ele ajuda a transformar o pré-matrimônio de um rito de passagem em um **caminho de discipulado, conversão e crescimento na fé**.

Que cada comunidade católica, cada paróquia, cada agente de pastoral possa assumir com entusiasmo esse caminho. E que nossos jovens encontrem, em meio ao barulho do mundo, o convite amoroso de Deus para viverem o amor como vocação.

Porque quando um casal diz “sim” ao matrimônio com fé, esperança e amor, **toda a Igreja floresce com eles**.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.

 **fermazon**

Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial

www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540



CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

CONHEÇA ALGUMAS DE NOSSAS AÇÕES

POR DANIELE RODRIGUES DA SILVA – SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE MANAUS

PROJETO DIREITO CIDADANIA NA RUA

O projeto iniciou em julho e é desenvolvido no Centro de Acolhida Dom Sergio Eduardo Castriani. Visa apoiar pessoas em situação de rua, oferecendo serviços de abordagem social, auxílio à educação e moradia, acesso a benefícios assistenciais e políticas públicas, além de alimentação e condições adequadas de autocuidado. Os objetivos incluem atuar junto a órgãos representativos de direitos, contribuir para a formulação de políticas públicas inclusivas e promover discussões positivas para instrumentalizar a população em situação de rua, tornando-os sujeitos de diálogos e protagonistas de suas demandas.

PROJETO CAPACITA EM REDE

No dia 3 de julho, aconteceu o encerramento do Curso de Inglês Básico. Foram formados 15 alunos, e o curso teve duração de 50 horas. O curso aconteceu na sede da Cáritas, e os alunos são de grupos e comunidades acompanhados pela Cáritas Manaus, o certificado que eles receberam possibilita que eles acessem o mercado de trabalho. Além dessa turma, estão previstas novas turmas para iniciar no mês de agosto. O Projeto Capacita em Redes tem como objetivo qualificar 19 mil profissionais em todo o Brasil. Executado pelo Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Capacita em Rede é fomentado pelo Ministério da Educação (MEC).

REDE DE CÁRITAS PAROQUIAIS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

No dia 28 de junho, às 8h, foi realizado o **Encontro da Rede Cáritas Paroquiais** na Sala de Reunião da Cáritas Manaus, com objetivo de proporcionar uma formação sobre Captação de Recursos do Fundo Nacional de Solidariedade, visando fortalecer a capacidade dos membros da rede em acessar e gerenciar recursos para suas ações sociais.

No dia 6 de julho, às 17h, aconteceu o **Envio da Cáritas Paroquial Menino Jesus de Praga**, durante a Santa Missa presidida pelo Pároco Pe. Gilson da Silva Pinto. Ao todo, 12 voluntários foram enviados, comprometendo-se a trabalhar em favor das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Com isso, a nova Cáritas passa a integrar a rede Cáritas, composta por 22 Cáritas paroquiais.



PROJETO IÇÁ AÇÃO E PROTEÇÃO

No dia 28 de junho, das 8h às 12h, foi realizada a **reunião mensal com os voluntários do Projeto Içá Ação e Proteção**. Nove municípios estiveram presentes: Iranduba, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Novo Airão, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Manaus, Rio Preto da Eva e Manaquiri. Durante a reunião, foi feita a avaliação das atividades realizadas referente a campanha “Faça Bonito” e alinhamento das próximas ações. Os voluntários são referências, responsáveis por fazerem as articulações e realizar as atividades nesses municípios.

Nos dias 8, 9 e 10 de julho, foi realizado um **Seminário em comemoração aos 35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM). A Cáritas Manaus, por meio do Projeto Içá – Ação e Proteção, esteve envolvida na organização do evento, que também foi uma oportunidade para homenagear as entidades que trabalham em prol dos direitos de crianças e adolescentes, sendo a Cáritas Manaus uma das organizações homenageadas.



PROJETO UKA CASA COMUM

No dia 30 de junho, aconteceu mais um encontro da Rede de Comunicadores Indígenas, o objetivo dos encontros é fortalecer o protagonismo dos jovens comunicadores indígenas, permitindo que suas comunidades sejam ouvidas e respeitadas por meio de diversas plataformas e canais de comunicação, onde jovens indígenas aprendam a usar a comunicação como ferramenta estratégica para denunciar violações de direitos e reivindicar seus interesses.

No dia 11 de julho, foi realizado mais um encontro com os produtores da Associação de Produtores Rurais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Balbina, referência no plantio de café na região. O objetivo foi definir os próximos passos da associação, especialmente com a chegada de novos equipamentos (máquina de moer café, torrador de café e seladora). Durante o encontro, ficou decidido que os equipamentos ficarão instalados na sede da associação. Também foi formada uma comissão responsável por preparar o espaço para receber e operar as máquinas. Além disso, foram discutidos outros temas importantes, como a capacitação para o uso adequado dos equipamentos, a realização de um dia de campo, o intercâmbio com a Embrapa Rondônia e atividades com o SEBRAE.

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Capacita em Rede é fomentado pelo Ministério da Educação (MEC).



Ser amigo da Rio Mar é ajudar na Evangelização da Amazônia!



Você sabia que pode ajudar de forma prática e segura?

Use o PIX para fazer sua doação e garanta que o valor integral de sua contribuição chegue na Fundação Rio Mar, sem nenhum desconto e pontualmente. Ajudando diretamente a Evangelização através dos Meios de Comunicação.

Saiba como fazer o **PIX** Agendado



Acesse a área de Pix do seu aplicativo bancário, como se fosse fazer um pix.



Coloque a chave Pix da Fundação Rio Mar: CNPJ 02.059.717/0001-34



Adicione o valor da sua contribuição



E agende a data de sua preferência.



Escolha repetir Pix e selecione frequência mensal, cada banco tem nomenclaturas diferentes.

Pronto! Todo mês sua contribuição será feita automaticamente e em dia!

Importante: É necessário ter saldo suficiente para que a doação seja realizada sem problemas.

Contamos com sua fidelidade para que a Fundação Rio Mar continue levando o Evangelho a nossa querida Amazônia

DOE PELO PIX AGENDADO



Informações:
92 99142-5677



Fundação **Rio Mar**

JUBILEU DOS 50 ANOS DO CONSELHO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS NO BRASIL

TRAJETÓRIA DO CONSELHO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS E REGIONAL NORTE 1



POR PATRÍCIA CABRAL FOTOS ARQUIVO CONSELHO DE LEIGOS E LEIGAS

○ Conselho dos Cristãos Leigos e Leigas no Regional Norte 1 surgiu em 1999, instituindo o organismo em Manaus, Itacoatiara, Tefé, Roraima, Parintins e Coari. Até meados dos anos 2000, a articulação esteve presente nessas dioceses, depois somente Tefé e Roraima continuaram com a caminhada. Em 2014, surge o documento de estudo N. 107 – Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade, como forma de avaliar o processo de caminhada dos Leigos e Leigas no Brasil. A partir deste estudo e avaliação houve o lançamento do documento final N. 105 – “Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade, Sal da terra e luz do mundo”.

Com o documento 107, a Arquidiocese de Manaus proporcionou um seminário sobre o documento e deste encontro criou-se uma comissão para, junto com Dom Sergio Castriani, estudar o documento e o processo para a instituição do conselho na Arquidiocese. Foram 6 meses de estudos e conhecimentos sobre os organismos, e após esse período foi convocada uma assembleia com os cristãos leigos e leigas, em todas as expressões laicais existentes, cerca de 400 pessoas. Neste encontro Dom Sergio, um dos autores do documento, juntamente com Dom Mário Antônio, na época bispo-auxiliar, estiveram presentes e apoiando a reorganização do organismo. Houve o estudo do documento e no segundo dia a eleição da presidência do conselho, sendo escolhida a leiga Patrícia Cabral.

O documento 105 tornou-se um marco importante para o laicato do Brasil, pois apresentou aspectos da missão, vocação e espiritualidade laical com pertença ativa e na grande maioria nas comunidades, nos serviços, e diversos areópagos em que os cristãos leigos e leigas estão presentes, como na família, nas escolas, na comunicação, na política. E é na sociedade o grande desafio

do cristão leigo e leiga atuar a partir do Evangelho, sendo a presença de Jesus Cristo, principalmente na defesa da vida e dignidade dos mais vulneráveis.

Na Assembleia da CNBB Regional Norte 1 de 2015, com a presença de Laudelino Augusto, assessor de formação e ex-presidente nacional do CNLB que apresentou aos participantes o documento 105, e da Marilza Schuina presidente do CNLB, na época, que falou da importância do organismo, foi definida uma equipe regional de articulação para animar as dioceses e prelações terem seus conselhos. E muitas formações foram realizadas sobre o documento 105 e organizando a animação do laicato nas dioceses e prelações.

Em 2017 a CNBB lança o Ano Nacional do Laicato no Brasil que muito contribui para as atividades nas paróquias, comunidades e movimentos de vida. Nesse período surgiu o Conselho na Prelazia de Itacoatiara, Coari, Articulação em Borba, São Gabriel e Alto Solimões. Em Roraima e em Tefé aconteceram assembleia para eleição da nova coordenação.

Na assembleia regional do CNLB, de 2021, foi eleita nova presidência com a coordenação de Francisco Meireles. E no mesmo ano ele foi eleito para conduzir o CNLB de Manaus.

Tudo isso faz parte do caminhar destes 50 Anos do CNLB, que hoje já nos 19 regionais com representatividade de 24 organizações filiadas ou melhor comunidade de vida, que se reúnem três vezes ao ano para partilha e reflexão da caminhada. Para o jubileu foi definido um tríduo de três anos, o primeiro da “Profecia” celebrado em 2023, em Recife; o segundo do “Testemunho”, em 2024, celebrado em Manaus, trazendo os testemunhos povos da região e de pessoas que iniciaram o processo do organismo, e o terceiro da Memória celebrado; e em 2025, no Santuário Nacional de Aparecida, na casa da Mãe, como gratidão pela vida de todos e dos grandes momentos do organismo.



Um dos pontos importantes foi durante a pandemia, que o CNLB puxou o mutirão juntamente com mais de 30 organismos da CNBB: o Pacto pela Vida e pelo Brasil, reivindicando a vacina para todos, o auxílio emergencial e a investigação e responsabilização dos que estavam proporcionando o descaso com a população. A partir desse trabalho surge para as eleições o projeto Encantar a Política, voltar às origens do olhar da política como espaço de construção do Bem comum para todos. Várias escolas de Fé e Cidadania foram reanimadas a estudar a Doutrina Social da Igreja, a olhar o próximo como irmão e principalmente como alguém digno de respeito.

O processo formativo é permanente, é necessário buscar a essência tão bem oferecida por Jesus Cristo, que nos ensinou tantas coisas através do seu exemplo e que a cada dia tornou-se um desafio. O cristão leigo e leiga que conseguiu entender sua vocação a partir do seu batismo, entende que seu espaço de atuação é amplo, não se iludi por status, mas busca construir junto.

Para nós do Norte a presença dos cristãos leigos e leigas, e principalmente das mulheres é muito presente nas inúmeras comunidades que temos e que a presença leiga é muito forte, devido a carência de sacerdotes ou religiosos e religiosas, mas que mantém a sua fé, alimentada na comunhão, participação e partilha comunitária. E onde a sinodalidade é muito presente na convivência entre cristãos leigos e leigas, sacerdotes, religiosos e na vida consagrada. Tem seus desafios, mas tem muita solidariedade e companheirismo.

Estamos presentes na nacional desde 2015, onde pudemos contribuir em vários espaços, na Comissão de comunicação (2019-2022), no GT da agenda formativa (2020-2025), no acompanhamento nas diversas comissões, na secretaria adjunto (2022-2025), conselho fiscal (2022-2025) e agora na secretaria geral (2025-2029). Como representante do CNLB em nível nacional na Articulação do Grito dos Excluídos, na Jornada Mundial pelo Pobre, COP 30, Núcleo Lux Mundi. Em todos esses espaços o Regional Norte 1 está presente, a Arquidiocese de Manaus está presente.



O CONSELHO DE LEIGOS E LEIGAS EM MANAUS

O Conselho de Leigos e Leigas da Arquidiocese de Manaus (CNLB) tem se tornado mais participativo nos últimos anos, participando ativamente na caminhada da Igreja, tendo avanços importantes na sua organização, mas ainda com desafios para ser um organismo de participação, comunhão e missão, conforme explica o presidente do CNLB da Arquidiocese de Manaus, Francisco Meireles.

“O caminhar do Conselho de Leigos e Leigas, o CNLB, na Arquidiocese de Manaus está acontecendo de forma realmente mais participativa nos últimos anos, junto com os nossos bispos e os padres, nas nossas paróquias e áreas missionárias. Mas ainda há um passo a ser tomado, que é a aceitação de todos nós, leigos e leigas, como organismo de participação, comunhão e missão na nossa Arquidiocese de Manaus. E temos avançado bastante, pois a partir desse abranger, dessa melhor estrutura do Conselho de Leigos na nossa Arquidiocese de Manaus, a gente tem elaborado planos de movimentação e participação. Nós temos participação na Comissão para o Sínodo da Juventude, na Comissão de Fé e Política, que se iniciou ano passado, reativando esta comissão de Fé e Política dentro do Conselho de Leigos e Leigas. E nesse viver, tivemos o Curso de Fé e Política em parceria com a Faculdade Católica e a Arquidiocese de Manaus, e com articulação para que os nossos cursos de Fé e Política sejam também concentrados nas regiões episcopais. Temos participado de forma direta e indireta no processo de escuta do Sínodo para a Sinodalidade. Houve no Cone Sul, no qual nós participamos como conselho de leigos, fazendo com que nós amássemos, cada vez mais, a missão de sermos cristãos leigos e leigas protagonistas na nossa cidade. E isso faz com que a nossa missão como cristãos leigos e leigas vá também além dessas outras missões”.

“Nos últimos anos tem havido melhor comunicação com todas as nossas paróquias e áreas missionárias, junto às nossas comunidades da nossa Arquidiocese. O trabalho de fé e política, a participação em todos os eventos que a Arquidiocese tem promovido, como as missões e os encontros. Este ano é eletivo para o Conselho de Leigos, de eleição da nova presidência para o Conselho de Leigos para os próximos 4 anos, agendada para o final de novembro, durante a Assembleia do Conselho de Leigos e Leigas da Arquidiocese de Manaus, que será convocada em breve”.

PROTEJA-SE
INSTALE SEU ALARME
AGORA MESMO
COM SEGURO PATRIMONIAL

A PARTIR DE

R\$ **299**,00
MENSAL



PATRÔNIO
SEGURANÇA INTELIGENTE



 **92 98560-6000**

COMISSÃO RECEBE CONTRIBUIÇÕES E INICIA NOVA ETAPA DA REVISÃO DO DIRETÓRIO PASTORAL

POR COMISSÃO DE REVISÃO DO DIRETÓRIO PASTORAL

A Arquidiocese de Manaus vive um momento decisivo e profundamente sinodal com o processo de revisão do seu Diretório Pastoral (DP), instrumento essencial para garantir unidade e coerência na ação evangelizadora de toda a Igreja local. Esse processo busca escutar com atenção a realidade vivida nas comunidades, paróquias, setores, regiões episcopais e demais instâncias eclesiais, para que o novo DP responda, com fidelidade e coragem, aos desafios pastorais dos tempos atuais.

Nos últimos meses, uma série de encontros, leituras comunitárias, estudos e momentos de reflexão vêm sendo realizados em diversos segmentos da Arquidiocese. Membros da Comissão de Revisão têm atuado com empenho na orientação sobre o conteúdo do Diretório Pastoral e sobre as etapas do processo de revisão em si.

Diversas comunidades, paróquias, áreas missionárias, setores, pastorais, organismos, movimentos e comunidades de vida já enviaram suas contribuições, reafirmando a importância da participação neste caminho coletivo.

A coordenadora da Pastoral da Comunicação da Paróquia São Sebastião, Mártir, e São Francisco de Assis, do Setor Centro Histórico, Sol Silva, reconhece a importância do Diretório Pastoral. Um instrumento que orienta, organiza, fortalece a missão de cada pastoral, além de ajudar a caminhar em unidade e mostrar com clareza do propósito e compromisso do Evangelho”, destacou. Segundo ela, o processo foi uma experiência de comunhão e corresponsabilidade, além de ser importante para uma participação atuante dos agentes de pastoral na caminhada da Igreja.

Ildo Nery, membro do Terço dos Homens – Mãe Rainha de Schoenstatt, reforça o valor dessa escuta. “Foi uma grande oportunidade para contar um pouco de nossa organização dentro da igreja de Manaus, e falar do nosso carisma, missão e objetivo, e também a forma como conseguimos nos inserir na vida da Igreja, sempre buscando evidenciar a identificação com o carisma e o engajamento dos membros dos grupos”, ressaltou Ildo, também reconhecendo a importância da participação do movimento dentro da pró-



pria caminhada pastoral da Arquidiocese nesses últimos 10 anos de vigência do atual Diretório.

A partir do mês de agosto, o processo de revisão entra em uma nova fase. Os membros da Comissão de Revisão já estão reunindo-se para organizar e tabular sistematicamente todo o material recebido. O objetivo é estudar, refletir e debater as contribuições para elaborar uma versão preliminar do novo Diretório Pastoral. Esse texto será enviado novamente aos segmentos pastorais e instâncias eclesiais para uma nova rodada de análises e sugestões.

Este processo reforça o espírito sinodal que guia a Arquidiocese de Manaus: caminhar juntos, discernindo à luz do Evangelho os passos mais fecundos para a missão da Igreja na realidade da Amazônia. A revisão do Diretório Pastoral é, portanto, muito mais do que uma atualização documental – é uma expressão viva de comunhão, participação e missão.

Segundo a Irmã Esther, consagrada da Comunidade Católica Sementes do Verbo e membro da Comissão de Revisão do DP, esse processo é um reconhecimento do caminho que a Igreja de Manaus vem trilhando nos últimos anos, com a proposta da sinodalidade e as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja de Manaus, fruto de discernimento e amadurecimento da própria caminhada pastoral frente aos desafios atuais, conduzida pelo próprio Espírito Santo. Ela reforça que a importância da participação nesse processo de revisão é um sinal de comunhão profunda e que as contribuições ajudam a mostrar o Diretório Pastoral como “um instrumento vivo que une as diversas forças evangelizadoras, em torno de um mesmo objetivo: anunciar Jesus com alegria e fidelidade, em todos os ambientes e periferias de nossa cidade”.

5 CNBB

(AMAZONAS E BORAINA)

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

PE. ORLANDO GONÇALVES BARBOSA

UMA VIDA DOADA AO SACERDÓCIO, SERVINDO A DEUS ATRAVÉS DO PRÓXIMO

Nascido em Vicentina – Mato Grosso do Sul, no dia 20 de dezembro de 1969, era filho de José Francisco Barbosa e Maria de Lourdes Gonçalves Barbosa. Cedo sentiu o chamado ao sacerdócio e foi bem incentivado por seus pais a viver sua vocação.

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTOS PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS E PASTORAL DO POVO DE RUA

Ele sentiu, em sua alma, que não estava sendo chamado para o caminho fácil, mas para um caminho de serviço, de entrega, de dedicação. Entrou para o seminário, que foi um lugar de aprendizado teológico e também um espaço para responder ao chamado de Deus para a sua vida.

Tornou-se padre pela Congregação Sociedade do Apostolado Católico (SAC) – Palatinos em 18 de dezembro de 1999 e a cada missa celebrada sentia a confirmação desse chamado ao sacerdócio, servindo o povo de Deus, sendo luz e esperança para muitos. O chamado de Deus levou padre Orlando a deixar sua terra natal, sua família, sua história.

Sentia o chamado para ser missionário e veio para o Amazonas no ano de 2000 e aqui encontrou um povo acolhedor, caloroso, mas também com muitas necessidades. Ao chegar, foi direcionado para atuar na Área Missionária Ponta Negra, onde ficou por quase 5 anos.

Depois foi convidado a trabalhar na Colônia Antônio Aleixo, na Paróquia Nossa Senhora das Graças quando decidiu fixar-se na Arquidiocese de Manaus e foi incardinado padre diocesano. Depois tornou-se pároco da Área Missionária Nossa Senhora do Rosário e, desde abril de 2018, atuava como pároco na Paróquia São Francisco de Assis. Também assumiu temporariamente a Catedral Metropolitana de Manaus em um período que o pároco Pe. Hudson precisou ausentar-se para estudos.

Foi vice-presidente da Cáritas Arquidiocesana, atuou como Psicólogo no Serviço de Atendimento de Psicologia da Família da Arquidiocese de Manaus (SAPFAM), e era assessor da Pastoral do Povo em Situação de Rua, onde afirmou estar muito feliz pelo encontro com Jesus Cristo que está no excluído e marginalizado.

Era um padre que se entregava por inteiro aos projetos que abraçava e no serviço e missão conferidas a ele. Para todos do seu convívio, por onde passou, foi um reflexo de Cristo e, como Ele, veio ao mundo não para ser servido, mas para servir. Doou sua vida para que os outros pudessem ter uma vida melhor, mais digna, mais justa.

Conforme o povo de Deus pastoreado por ele, ao exercer sua missão sacerdotal foi amigo, conselheiro e auxílio para os caídos. Ele acreditava que a mudança não acontecia apenas por palavras, mas por gestos concretos, com uma entrega que vai além dos altares. Sua missão foi mais do que pregar, foi viver o Evangelho, foi ser a mão estendida para aqueles que mais precisavam.

Ele caminhava com todos, com os mais pobres, com os marginalizados, com os que estavam esquecidos. Tinha uma grande capacidade de enxergar o outro em suas necessidades.



FOTO PASCOM PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Ele sempre olhou para aqueles que mais precisam, incluindo as pessoas em situação de rua, os jovens sem rumo, os desafios da ecologia e os gritos silenciosos da nossa Amazônia.

Na atual paróquia, São Francisco de Assis, ele ajudou a dinamizar diversos projetos como a Cozinha Solidária, onde se é possível alimentar os corpos, mas também as almas, pois acreditava que servir não era apenas para um momento, mas uma transformação.

Inspirou a dinâmica da Horta Escola, um espaço em que a comunidade planta e colhe o sustento. E ele, não só plantava as sementes na terra, mas nas pessoas, para que elas pudessem alimentar o corpo e o espírito. E também incentivou a feira da economia solidária que ajuda pequenos negócios.

Através do processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC) promoveu a vida comunitária mais ativa de muitos jovens, adolescentes e adultos que passaram a se sentirem mais acolhidos pela Igreja.

Em nível acadêmico, concluiu três graduações: Filosofia, pela Faculdade de Filosofia N. Sra. da Imaculada Conceição (2000); e Teologia, pelo Instituto de Teologia de Santa Maria-RS (IFITESMA – 1997); e Psicologia, pela Uninorte, Manaus (2007). Era especialista em Relações Familiares na Abordagem Sistêmica pela Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB, 2011) e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2014). Foi professor da Faculdade Católica do Amazonas, contribuindo na formação de seminaristas.

Faleceu aos 55 anos, após internação para tratamento de uma infecção pulmonar, que se agravou e ocasionou seu falecimento.

Pe. Orlando Gonçalves Barbosa – 20/12/1969 – 19/07/2025

Informações de Thacyo Menezes – Pascom Paróquia São Francisco de Assis e Entrevista à rádio Rio Mar, Programa Arquidiocese em Notícias, em 17/08/2024



JOVENS PARTICIPAM DE PRIMEIRO ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA A ASSEMBLEIA SINODAL DA JUVENTUDE

POR ANA PAULA LOURENÇO

“**A**proximou-se e caminhou com eles” (Lc 24,15) é o lema vivenciado ao longo de dois anos da caminhada de preparação para o Sínodo Arquidiocesano da Juventude, em que um grupo de jovens percorreu vários caminhos em busca de escutar outros jovens, com ou sem vivência na Igreja, estando ao lado, partilhando suas realidades, entendendo os apelos e sonhos, ouvindo com atenção e acolhendo dores e esperanças. Esta caminhada está chegando ao seu ápice e para preparar os participantes da Assembleia Sinodal, agendada para o mês de dezembro, dois encontros preparatórios foram propostos, sendo o primeiro realizado na tarde do dia 12 de julho, com dois painéis que abordou temas com o objetivo de situar para o contexto da juventude de Manaus e aprofundar o Documento N. 85 da CNBB, que orienta a ação evangelizadora com as juventudes.

O primeiro painel foi conduzido pela professora Andreza Weil, doutora e mestre pela UFAM, que atua na graduação e pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, com participação em grupos de pesquisa em direitos humanos e meio ambiente, coordenadora de projetos junto a movimentos sociais e comunidades rurais. Durante o painel ela fez uma contextualização da Juventude em Manaus e promoveu um diálogo envolvendo aspectos conceituais, realidades das juventudes no Amazonas, o que nos desafia e o que nos traz esperança, com base nas pesquisas feitas, com os dados mais atuais.

Segundo Prof^a. Andreza, as pesquisas trazem a realidade da juventude e mostrou que há um cenário preocupante e desanimador. “É propício para este encontro formativo encarar essa realidade de frente e começar a pensar como a Igreja pode se movimentar para representar a juventude invisibilizada em diversos setores e em diversos grupos e movimentos sociais”, afirmou.

Ela destacou que é preciso entender que a expressão “juventudes” está para além da faixa etária, sendo necessário considerar as diferentes características a partir da localidade onde residem, da identidade visual do grupo que quer ser inserido, traduzida pela moda e pela aparência; quanto à consciência, à responsabilidade e ao compromisso; quanto à linguagem e à música que gostam; quanto à insegurança pessoal e social, sofrendo barreiras e violências pela língua, nacionalidade, gênero, raça, dentre outros; quanto à falta de perspectivas e ao seu perfil questionador/transgressor/ousado; e também quanto a estabilidade emocional.

Juventudes na Igreja – No segundo painel, a temática tratada foi “Juventudes na Igreja”, abordado por Dom Vilsom Basso, bispo da Diocese de Imperatriz – Maranhão e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Dom Vilsom falou sobre a atualização do Documento 85, que aborda a “Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais”.

Enquanto presidente da Comissão Episcopal para a Juventude afirmou que busca servir a juventude do país com todos os esforços possíveis e explicou a importância da criação desta comissão formada por um grupo de bispos que se reúne mensalmente para refletir as formas de sempre defender o espaço e a importância da juventude na Igreja e na sociedade.

“Queridos jovens, eu defendo que a Igreja, como instituição de verdade, pra que tenha esse olhar de atenção, de carinho, de respeito, e de abertura de espaços para que vocês exerçam o vosso protagonismo na Igreja e na sociedade. E nesse caminho, o ano de 2018, foi muito importante porque aconteceu o Sínodo da Juventude em Roma. Alguns de vocês devem ter participado e depois viram o relatório síntese e o documento final deste sínodo. [...] Recomendando que olhem o número 119 e depois no 161 e 162, que vai dizer para nós que a Igreja deve investir tempo, pessoas e recursos financeiros no trabalho com a juventude. Isso pra nós é uma bandeira, é um estímulo que sai de um sínodo. Muitas vezes, no trabalho com os jovens temos dificuldades financeiras”, destacou Dom Vilsom, que há 46 anos trabalha com os jovens.

O bispo destacou também a necessidade da igreja oferecer esperança e coragem ao jovem, reconhecendo a sensibilidade social e ecológica deles e expressar tudo isso na atualização do documento 85 que ajuda a nortear as ações evangelizadoras junto às juventudes.

“Eu acredito no nosso papel como igreja e os documentos da igreja. No sínodo dos jovens, o Papa disse que os jovens têm sensibilidade social e ecológica, e é o nosso papel tomar consciência de dificuldades e de que na igreja a gente possa encontrar espaços para a gente reabastecer a nossa esperança, a nossa coragem, porque a missão é nossa. Se nós não fizermos, ninguém fará no nosso lugar. Eu vejo uma realidade difícil, mas eu vejo também que o pós-pandemia abriu possibilidades. Uma delas é esse mundo digital que permite eu estar aqui falando com vocês. Há os problemas que vieram com a pandemia, mas há as possibilidades que se apresentam também. E que a igreja, com os documentos, com esse documento 85, tem que mostrar que há esperança, que há presente e há futuro para as juventudes na igreja e preparando elas para viver na sociedade”, explicou Dom Vilsom.

Após os painéis, Dom Vilsom Basso deu uma bênção especial aos presentes, para que estes dêem continuidade à caminhada rumo à Assembleia Sinodal da Juventude.

Próximos passos

A comissão deste sínodo arquidiocesano da juventude, que vem preparando o processo de escuta e o documento de trabalho da assembleia, recordou os presentes sobre o encontro preparatório agendado para o dia 9 de agosto, quando se espera que todos os inscritos para a assembleia estejam presentes e possam refletir outros aspectos que contribuirão para pensar os caminhos que deverão ser percorridos e as decisões que devem ser tomadas na Assembleia Sinodal que acontecerá em dezembro deste ano.

Ministerialidade

A CONCRETUDE DA VOCAÇÃO NUMA IGREJA SINODAL

POR PE. LUIS MIGUEL MODINO

Falar de vocação em uma Igreja sinodal nos leva a pensar na ministerialidade, algo que tem a ver com a diversidade de vocações. Deus chama a todos os batizados e batizadas e esse chamado se concretiza em uma resposta. Partindo da identidade batismal comum, o Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, citando a Comissão Teológica Internacional, afirma que “cada Batizado é convocado para ser protagonista da missão”.

Essa corresponsabilidade na missão, fundamento da vida da Igreja, está presente na reflexão em volta da sinodalidade, especialmente na segunda parte do Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, onde é refletido sobre a “conversão das relações que constroem a comunidade cristã e configuram a missão no entrelaçamento de vocações, carismas e ministérios.”

A palavra-chave é entrelaçamento, um desafio para vivenciar a comunhão, para concretizar a sinodalidade na vida da Igreja. A corda fica mais forte quando os fios estão bem entrelaçados. Cada fio é autônomo, mas ganha em consistência quanto mais e melhor fica entrelaçado com os outros. Cada vocação é diferente, mas quando consegue se entrelaçar com as outras, a vida da Igreja, sustentada na comunhão, vê fortalecido seu ser e missão.

O Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade é claro: “O caminho sinodal da Igreja levou-nos a redescobrir que a variedade das vocações, dos carismas e dos ministérios tem uma raiz: todos nós fomos batizados num só Espírito para constituirmos um só Corpo’ (1 Cor 12,13). O Batismo é o fundamento da vida cristã, porque introduz todos no maior dom: ser filhos de Deus, isto é, participantes da relação de Jesus com o Pai no Espírito.” O texto destaca a variedade das vocações, carismas e ministérios como algo que tem seu fundamento no Batismo, afirmando que “não há nada mais elevado do que esta dignidade”, ser batizados.

A variedade e diversidade de vocações é algo que tem que ser reconhecido na vida da Igreja como algo que enriquece a vida da Igreja. Essa diversidade encontra sua unidade em Cristo, pois “as diversas

vocações eclesiais são, de facto, expressões múltiplas e articuladas do único chamamento batismal à santidade e à missão”, afirma o documento. Mas junto com isso, o texto coloca que “as mulheres continuam a encontrar obstáculos para obter um reconhecimento mais pleno dos seus carismas, da sua vocação e do seu lugar nos vários sectores da vida da Igreja, em detrimento do serviço à missão comum”, chamando a refletir sobre a dificuldade para reconhecer a importância decisiva que as vocações femininas têm na vida da Igreja.

Não pode ser esquecido que “a sinodalidade, de facto, implica uma profunda consciência vocacional e missionária, fonte de um estilo renovado nas relações eclesiais, de novas dinâmicas participativas e de discernimento eclesial.” Para isso, se faz necessário avançar na formação, sendo necessário que “ela se realize como intercâmbio de dons entre vocações diversas (comunhão), na ótica de um serviço a ser realizado (missão) e num estilo de envolvimento e de educação à co-responsabilidade diferenciada (participação)”.

“Caminhando em estilo sinodal, no entrelaçamento das nossas vocações, carismas e ministérios, e, indo ao encontro de todos para levar a alegria do Evangelho, podemos viver a comunhão que salva: com Deus, com toda a humanidade e com toda a criação.” Esse sempre será o desafio vocacional na vida da Igreja, porque a Igreja tem que ser sinodal, e isso também é uma vocação.



SETOR ESPAÇO LITÚRGICO DA CNBB PROMOVE LIVE SOBRE A EDIFICAÇÃO DE IGREJAS COMO EXPRESSÃO DA FÉ

FONTE: CNBB

No dia 31 de julho, o Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB realizou uma live especial com o tema “Edificar igrejas para celebrar os mistérios da nossa fé”.

A iniciativa buscou aprofundar a reflexão sobre como os espaços litúrgicos podem fortalecer a vivência da fé nas comunidades e foi conduzida por duas especialistas: irmã Virgínia Aparecida dos Santos, artista sacra; e Regina Machado Steurer, arquiteta com atuação em arquitetura sacra. As convidadas compartilharam experiências e aprendizados a partir das inspirações do Encontro Nacional de Goiânia.

Segundo a assessora do Setor Espaço Litúrgico, Raquel Tonini, as lives fazem parte do Plano Pastoral da CNBB (2023-2027) e têm o objetivo de ampliar o acesso à formação litúrgica.

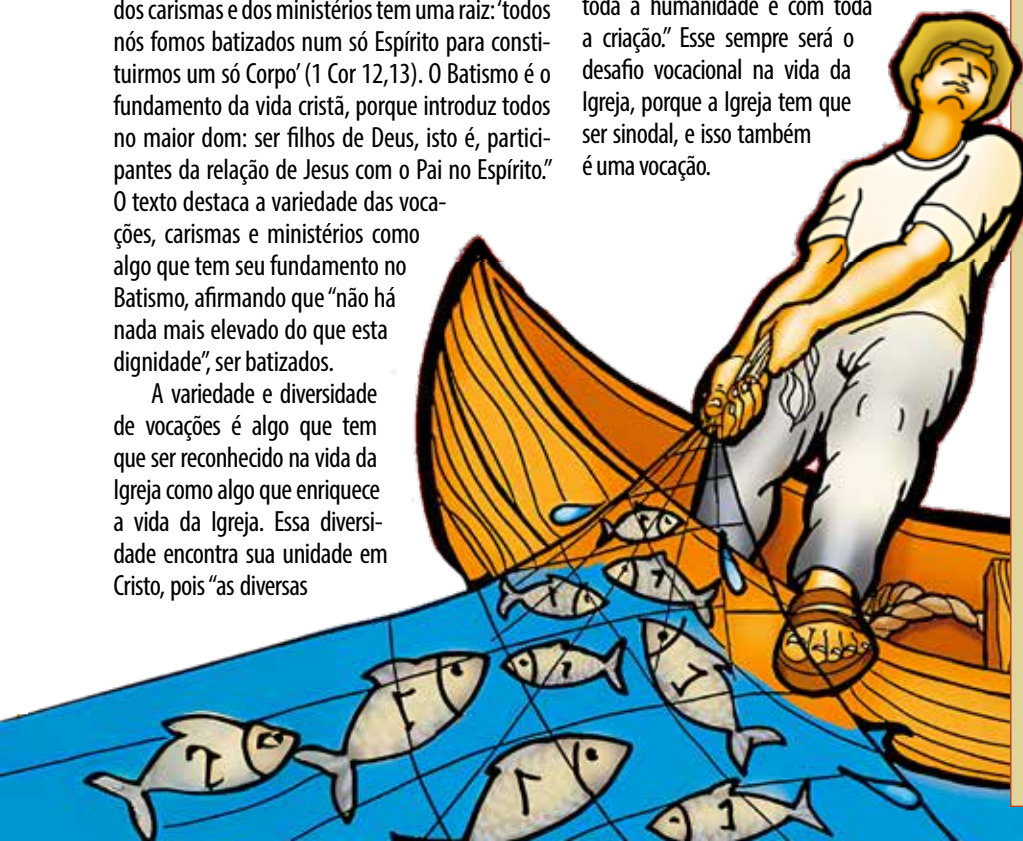
“Queremos oferecer um conteúdo que envolva comissões regionais e diocesanas, arquitetos, engenheiros, artistas, agentes de pastoral e profissionais ligados à construção, adequação e restauração de igrejas”, explicou.

O tema “Edificar igrejas para celebrar os mistérios da nossa fé” foi inspirado na missão da Igreja, ressalta a importância de criar espaços dignos e adequados para a assembleia celebrante, sujeitos da ação litúrgica.

“O espaço se define pela ação litúrgica realizada e deve oferecer um ambiente de nobre simplicidade, que favoreça o rito, simbolize o mistério celebrado e fomenta a participação ativa dos fiéis”, afirmou Raquel.

A retomada das atividades formativas online no segundo semestre dá continuidade ao tema do 15º ENAAS – Espaço Litúrgico e Piedade Popular. A proposta é promover o amadurecimento do conteúdo vivenciado no encontro e contribuir para a formação litúrgica da Igreja no Brasil.

Raquel destacou que o tema é urgente diante de desafios concretos nas comunidades. O alerta está também no texto “Assuntos de Liturgia”, apresentado na 61ª Assembleia Geral da CNBB, pela Comissão: “Um espaço celebrativo desajustado das opções da reforma litúrgica dificulta imensamente a vida celebrativa das comunidades”. A reflexão recorda ainda a importância da centralidade do altar, da dignidade do ambão e da fidelidade às orientações da Instrução Geral do Missal Romano e outros documentos litúrgicos.



CHAMADOS A SEMEAR ESPERANÇA

Vocação

Num mundo marcado por incertezas, conflitos e desencantos, o conceito de vocação, tão caro à tradição cristã, ressurge com urgência no magistério do Papa Francisco como um potente chamado a semear esperança. Não se trata apenas de uma escolha profissional ou estado de vida, mas de uma resposta profunda ao apelo de Deus para ser, no aqui e agora, artífice de um futuro diferente, alicerçado na fé e na caridade. Este artigo explora essa visão dinâmica e esperançadora da vocação, iluminada pela Sagrada Escritura e pelos ensinamentos à luz do discernimento do Papa Francisco.

POR PE. LEONARDO DOS SANTOS SILVA

Abraão: “Sai da tua terra... para a terra que eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação” (Gn 12,1-2). Um chamado a deixar o conhecido e confiar numa promessa futura, fundamento da esperança de um povo. Moisés: “Vem, eu te enviarei ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo” (Ex 3,10). Chamado para libertar um povo oprimido, plantando a semente da esperança da liberdade. Os Profetas: Constantemente chamados a denunciar a injustiça e anunciar a esperança da restauração, mesmo em tempos sombrios. “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus” (Is 40,1). Jesus Cristo: A plenitude da vocação. Ele é o “Evangelho da Esperança” vivo. Chama discípulos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1,17), enviando-os a proclamar o Reino de Deus (Lc 10,1-9), fonte de toda esperança. A Parábola do Semeador (Mt 13,1-23): Imagem central para Francisco. Cada discípulo é chamado a ser um semeador ativo da Palavra de Deus, que é semente de esperança, mesmo em terrenos difíceis. O fruto depende da receptividade, mas a semente é boa. A vocação bíblica é sempre um chamado para algo, uma missão que transcende o indivíduo e visa o bem do outro e a glória de Deus, gerando esperança onde reinava o desespero.

Para Francisco, a Vocação é Resposta Concreta à “Globalização da Indiferença”. Sendo ele, o Pontífice herdeiro fiel desta tradição, situa a vocação como “antídoto vital” ao clima de desesperança e fragmentação do nosso tempo. Ele denuncia a “cultura do descarte” e a “globalização da indiferença”, mas responde proclamando uma “cultura da vocação” como sementeira de esperança ativa e da samaritanidade, ou seja, capacidade de ver, sentir compaixão e cuidar de quem precisa, o outro e a casa comum (Lc 10, 25-37).

Portanto, todos somos Chamados a Semear Esperança, pelo Dom do Batismo, no qual nos tornamos Discípulos Missionários da Esperança do Evangelho de Jesus Cristo que transforma a vida, os corações humanos e o mundo, cultivando

o esperar da semente do Reino do Amor de Deus derramado em toda a sua criação. “Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus” (EG, 120). É com esta convicção, ecoando no coração, que convido cada um de vocês a redescobrir, como batizados seguidores de Jesus, o dom da vocação missionária, o chamado a se fazerem proximidade, irmãos e irmãs, amigos e promotores de uma esperança que não decepciona, não abandona, não desisti, não condena, pelo contrário, vai ao encontro de todos os desamparados nas margens e periferias da vida e necessitados de amor que cuida. Deixar-se contagiar pela “esperança que não decepciona” (Rm 5, 5) e encontrar forças para ser, como pede Francisco, um “artesão da esperança” no mundo. Sua presença existencial é fundamental! Juntos, somos chamados a construir uma comunidade mais missionária, mais alegre, mais próxima dos que sofrem, dos que cuidam da casa comum, mais semeadora da esperança que vem de Cristo.

Inspirados pelo chamado do Papa Francisco a uma “Igreja em saída”, que não se fecha em si mesma, mas vai às periferias existenciais e geográficas, refletiremos juntos sobre a radicalidade da nossa vocação comum, recebida no Batismo, o sacerdócio comum dos Fiéis. O que o Papa Francisco nos recorda sobre nossa vocação? Batismo, Fonte de Identidade e Missão. “O Batismo nos recorda quem realmente somos, discípulos missionários”. Não somos meros espectadores. Pelo Batismo, fomos incorporados a Cristo e enviados ao mundo como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14). Esta é a nossa dignidade e a nossa tarefa primordial.

Somos vocacionalizados à sermos Peregrinos de Esperança da “Revolução da Ternura” e da “Proximidade do Amor de Deus” que nos alcançou e alcança quem se deixa encontrar ou precisa ser encontrado e cuidado, como a casa comum. O Papa insiste que “a esperança se semeia” com gestos concretos de “misericórdia, acolhida e compaixão”. “A esperança cristã não é um individualismo”, muito pelo contrário, ela é “construir o Reino de Deus juntos” em comunhão de famílias e comunidades no espírito da sinodalidade,

A close-up photograph of a human hand, palm up, holding a large quantity of small, golden-brown seeds. The hand is positioned in the upper right quadrant of the frame. The seeds are being poured from the palm, creating a stream that falls into a mound of dark, rich soil at the bottom of the image. The background is a solid, dark color, making the hand and the falling seeds stand out prominently. The lighting is soft, highlighting the texture of the skin and the individual grains of the seeds.

SEMEAR

ESPERANÇAS

do caminhar juntos (Homilia, 2016). Somos chamados a tocar as feridas dos irmãos, a ter o “cheiro das ovelhas”, levando o perfume de Cristo às realidades do dia a dia: família, trabalho, escola, bairro. O Papa Francisco nos exortava a sermos “criativos na caridade”. “Não tenham medo de arriscar e de se comprometer na construção de uma sociedade nova, levando a todos a força revolucionária da ternura e da fraternidade” (Discurso aos Movimentos Populares). Cada um, com seus dons e limitações, é chamado a encontrar formas únicas de semear a esperança do Evangelho.

Em *Gaudete et Exsultate*, o Papa fala da “classe média da santidade”, ou seja, da vida cotidiana, do comum, a santidade ao alcance de todos: “Muitas vezes, trata-se de uma santidade encontrada nos nossos próximos, aqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus” (GE, n. 7). Sua vida cotidiana, vivida com fé e amor, é campo fértil para a sementeira da esperança. Portanto, cada vocação baptismal, seja no matrimônio, no sacerdócio, na vida religiosa, na vida consagrada ou no serviço laical, cada caminho é uma forma única de semear esperança: “O Senhor chama-nos a todos a sermos santos, amando e testemunhando nas nossas ocupações de cada dia, lá onde cada um se encontra” (GE, 14). O pai/mãe de família que educa com amor, o profissional que age com ética, o religioso que reza e serve, o padre que guia e consola – todos são semeadores de esperança em seus ambientes. Aos jovens, Francisco diz: “O mundo precisa de vós, do vosso entusiasmo, das vossas ideias, da vossa esperança. Mais ainda: o mundo tem necessidade de vós para continuar a existir” (Christus Vivit, n. 178). Vocês são sementes poderosas de renovação!

Sendo assim, todos somos com urgência chamados ao Embarque Missionário: Das Redes Vazias à Pesca de Esperança (Lc 5,1-11). A narrativa da “Pesca Milagrosa” oferece um ícone apaixonante e iluminador para entender a dinâmica do chamado vocacional como discípulo missionário e semeador de esperança. O episódio transcende o milagre material, revelando um padrão essencial da resposta a Deus. O Cenário

do Fracasso e da Disponibilidade: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos” (Lc 5,5). Simão Pedro e seus companheiros representam a “fadiga humana, o esforço aparentemente estéril, a desilusão” – sentimentos tão presentes no mundo atual. As redes vazias simbolizam projetos frustrados e horizontes sem esperança. A Palavra que Desafia e Convida: “Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para a pesca” (Lc 5,4). Jesus não ignora o cansaço, mas convida a ir mais fundo (“faze-te ao largo, avançar para as águas mais profundas”) e a tentar novamente sob Sua Palavra. É um chamado a “superar o desânimo” e a confiar além da lógica humana. O “largo” representa as “periferias existenciais”, os desafios complexos do mundo, onde a esperança é mais necessária. A Obediência na Fé e o “Embaraço” da Graça, mas, sobre a tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5).

A resposta de Pedro é o primeiro passo do “embarque missionário”: uma obediência confiante, mesmo quando a ordem parece ilógica. Lançar as redes novamente é um ato de fé e esperança concretos. O resultado é uma abundância que “quase submergia os barcos” (Lc 5,7). A graça de Deus age onde o esforço humano falhou, gerando vida e abundância inesperadas – a própria essência da esperança cristã. Por isso, vos digo gente boa, “não temas; de agora em diante serás pescador de homens” pessoas (Lc 5,10). Diante da manifestação do poder e da bondade de Deus, Pedro reconhece sua pequenez: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!” (Lc 5,8). Jesus transforma este reconhecimento em vocação: “Não temas”. O medo dá lugar à missão. O chamado não é apenas para admirar o milagre, mas para participar ativamente da obra de Deus – pescar gente, ou seja, atrair pessoas para a vida plena, para a salvação, para a esperança no Reino. Todavia, não tenhas medos do Abandono Radical e do Embarque Definitivo ao seguimento de Jesus e seu Evangelho. “E, arrastando os barcos para a terra, deixaram tudo e o seguiram” (Lc 5,11). A resposta final dos discípulos é radical e comunitária. Deixam as redes (segurança, profissão), os barcos (instrumentos de trabalho) e os peixes (sucesso material). “Deixaram tudo e o seguiram”. Este é o “embarque” definitivo no discipulado missionário. Seguir Jesus é tornar-se um “semeador itinerante de esperança”, livre para ir onde o Mestre enviar, confiando que Ele proverá. Porém, o lançar redes era trabalho comunitário. Exigia sincronia, força coletiva e paciência. Assim é a missão: “Carregai os fardos uns dos outros” (Gl 6,2). Ninguém semeia esperança sozinho, mas em Puxirum, em sinodalidade.

O Papa Francisco vê nesta passagem um paradigma para a Igreja missionária da esperança: “Ir ao Largo”, Ele nos convoca repetidamente a sair da comodidade, a “fazer-nos ao largo” das periferias geográficas e existenciais: “A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘se faz ao largo’, que parte, que sabe deixar, que sabe ‘fecundar a história’”. Pescar com Cristo, não só com as próprias forças: A missão só é fecunda quando realizada sob a Palavra de Cristo e na obediência à Sua vontade. É Ele quem dá a pesca abundante. Somos chamados a assumir juntos a sinodalidade das Redes da Comunhão e da Misericórdia: As redes que não se rompem (Jo 21,11) simbolizam a comunidade unida na caridade e na missão. Francisco insiste: “A evangelização é obra do Povo de Deus todo”, pois, “Não somos ‘franco-atiradores’, mas comunidade missionária” (EG 111, 120). Só redes fortes (comunhão) e cheias (testemunho de amor e misericórdia) podem “pescar” homens, pessoas para a esperança.

Contudo, a resposta vocacional implica “desapego corajoso” para abraçar plenamente a missão: “O discípulo sabe renunciar a tudo, se for

necessário, para seguir o Mestre. A esperança cristã não é uma fuga da realidade, mas uma força concreta para transformá-la” (GE, 130). No entanto, faz-se necessário também apreendemos a Consertar as Redes e Lançá-las ao Mar, essa é a Dinâmica do Discipulado Missionário. Veja bem a narrativa do chamado dos primeiros discípulos (Mc 1,16-20, Mt 4,18-22) revela uma dimensão essencial da missão, muitas vezes esquecida: o trabalho humilde de preparação que precede o ato heroico. Enquanto Simão e André estão “lançando as redes ao mar” (ação visível), Tiago e João estão “no barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes” (preparação oculta). Juntas, essas duas ações formam um “ciclo vital para a missão de semear esperança”. Todavia, é preciso “Apreender a Esperança”, ou seja, a “Consertar as Redes”, visto que, é a Interioridade que Sustenta a Missão. Antes de lançar as redes ao mar (a missão), é preciso examinar

Chamado para libertar um povo oprimido, plantando a semente da esperança, da liberdade.

os nós rompidos, as fragilidades, os buracos que impedem a pesca. Na vida espiritual, isso significa discernimento constante. “Examinai-vos a vós mesmos” (2 Cor 13,5). Reconhecer onde o pecado, o desânimo ou a dispersão fragilizam nossa capacidade de pescar gente”. O conserto das redes exige oração, estudo, direção espiritual e confronto com a verdade do Evangelho.

As Redes rompidas simbolizam “relações fraturadas”, divisões na comunidade, falta de unidade. “Consertar as redes” é um trabalho de esperança de reconciliação e comunhão eclesial sinodal: “Sede solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Ef 4,3). O Papa Francisco alerta: “Como poderemos evangelizar se as nossas redes estão rotas pela desunião, pela maledicência, pelas divisões?” (Discurso, 28/07/2013). Uma comunidade dividida não pode ser sinal de esperança. “A conversão pastoral exige que reparemos as redes da nossa comunidade com a misericórdia e a verdade” (EG 26-33). É urgente buscar ter Cuidado da Vida Interior e das nossas práticas. Zebedeu e seus filhos consertavam as redes no barco, símbolo da “Igreja-comunidade”. É na comunidade que somos “consertados” pela Palavra onde estamos “esculhambados”, pelos sacramentos e pela correção fraterna: “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo se vai edificando em amor” (Ef 4,15-16).

Enfim, o chamado a ser ‘semeador de esperança’ exige, antes de tudo, ser ‘construtor de silêncio’. Como Moisés diante da sarça, Samuel no templo, ou os discípulos no barco ao amanhecer, somos convidados a ‘consertar as redes’ da nossa interioridade nas águas profundas da oração. É no deserto do encontro com Deus que o coração se torna terra boa para a semente vocacional. Ali, na escuta ardente da Palavra (Lc 24,32) e no exame humilde das rupturas (Sl 139,23), o ‘faze-te ao largo’ (Lc 5,4) ressoa como um convite duplo: ir às profundezas de si mesmo para, então, lançar-se às profundezas do mundo. Que Maria, Nossa Senhora, que guardava todas as coisas ‘meditando-as no coração’ (Lc 2,51), nos ensine a espiritualidade do acolhimento— porque só o coração que sabe escutar na fé pode responder com audácia: ‘Eis-me aqui! Envia-me’ (Is 6,8). Neste ‘embarque’ interior está a raiz da esperança que o mundo precisa.”

CHAMADOS A SEMEAR A ESPERANÇA



- **Fr. Faustino:** Olá, crianças! Tudo bem? O que vocês estão fazendo aí?
- **Tinico:** Ah, Fr. Faustino, a gente estava só conversando sobre o que queremos ser quando crescer.

- **Tininha:** Eu quero ser médica para cuidar das pessoas.

- **Zeinho:** E eu quero ser jogador de futebol ou, talvez, youtuber.

- **Mariazinha:** Eu ainda não tenho certeza, mas quero fazer algo que ajude os outros.

- **Fr. Faustino:** Que legal! Sabiam que isso tem a ver com vocação?

- **Zeinho:** Vocação? Que ligação tem com tudo isso que queremos ser?

- **Fr. Faustino:** Vocação é como um chamado que Deus coloca no nosso coração. É aquilo que nos faz felizes e, ao mesmo tempo, faz o mundo melhor.

- **Mariazinha:** Tipo plantar sementes?

- **Fr. Faustino:** Exatamente! Imaginem que cada um de vocês tivesse uma semente na mão, chamados a semear a esperança, como um jardineiro que planta boas coisas no mundo.

- **Tininha:** Mas como a gente faz isso? A gente nem sabe direito o que vai ser ainda.

- **Fr. Faustino:** Ah! Mas, vocês já estão semeando. Quando ajudam um amigo, quando fazem algo bom, quando sonham com um mundo melhor. Tudo isso é plantar esperança.

- **Tinico:** Então, mesmo sendo crianças, a gente já pode fazer a diferença?

- **Fr. Faustino:** Claro! Deus chama a gente em todas as idades. Alguns serão médicos, professores, artistas. Outros serão pais, mães, padres, freiras, missionários ou até inventores. O importante é escutar a voz de Deus no coração e usar nossos dons para o bem.

- **Zeinho:** Nossa! Então, a minha vocação pode ser, ser bom nos esportes e animar os outros?

- **Mariazinha:** E a minha, cuidar dos animais e das plantas?

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo. Cada um tem um jeito único de semear esperança.

- **Tinico:** Então, vamos plantar essas sementes de verdade, também? Assim, a gente já começa.

- **Tininha:** Boa ideia! Ao plantar a semente vamos pensar no que queremos fazer pelo mundo.

- **Fr. Faustino:** Que essas sementes cresçam e sempre ajudem vocês a se lembrarem que vocês são chamados a espalhar amor e esperança por onde passarem.

- **Mariazinha:** Ah! Enquanto eu escutava vocês, eu escrevi uma mensagem sobre a esperança. Eu

- **Fr. Faustino:** Que bom, Mariazinha! Claro, que pode ler!

- **Zeinho:** Manda aí, maninha.

- **Mariazinha:** Deus nos deu um coração cheio de amor e um monte de sementinhas especiais para plantar no mundo. Algumas sementes são de alegria — quando a gente brinca com quem está triste. Outras são de paz — quando ajudamos os amigos a se perdoarem. Tem até sementes de coragem — quando defendemos alguém que sofre bullying. Eu sei que sou pequena, mas posso fazer coisas GRANDES: um abraço, um desenho para animar alguém ou até compar-

tilhar meu lanche. Jesus disse que o Reino de Deus é como um grão de mostarda, que cresce e vira uma árvore enorme. Então, minha missão é começar hoje, com o que eu posso.

- **Tininha:** Que linda mensagem, amiga! Amei!

- **Fr. Faustino:** Parabéns, Mariazinha. É uma bela e profunda mensagem.

- **Tinico:** Legal! Gostei muito.

- **Zeinho:** Mandou bem, mesmo.

- **Tininha:** Vamos semear esperança juntos?

- **Tinico:** Vamos! Eu acho que cada sorriso, cada obrigado, cada vez que fizermos o bem, será como regar o jardim de Deus.

- **Zeinho:** Eu acho que podemos fazer isso.

- **Mariazinha:** Sim. Podemos.

- **Fr. Faustino:** Que bom, crianças. Acreditem que é Deus quem está chamando vocês para serem semeadores da esperança. A resposta para este chamado, vocês darão no dia a dia de suas vidas. A vocação não é só algo do futuro, mas do presente, e vocês, crianças, podem descobrir o papel de vocês no mundo de forma simples e significativa.

- **Tinico:** Eu quero fazer uma oração. Posso?

- **Fr. Faustino:** Pode fazer, Tinico.

- **Tinico:** Querido Deus, obrigado por nos chamar a espalhar esperança. Ajuda-nos a ser luz no mundo, com pequenos gestos de amor. Amém!

- **Fr. Faustino:** Amém!

- **Zeinho:** Amém! Legal.

- **Fr. Faustino:** Deus colocou em cada um de nós um coração cheio de amor e mãos prontas para fazer o bem. Assim como um jardim precisa de sementes, água e cuidado, o mundo precisa da nossa esperança, alegria e pequenas ações todos os dias. Lembre-se: mesmo sendo criança, você já pode ser um semeador da esperança — com um abraço, uma palavra gentil ou ajudando quem precisa. Quando fazemos isso, estamos espalhando o amor de Deus e fazendo o mundo mais bonito, como um campo cheio de flores. Então, vamos lá! Qual semente de esperança você vai plantar hoje?

Como atividade para refletir um pouco mais, preencha o espaço deixado no parágrafo abaixo:

Deus me chama a plantar amor com pequenos gestos. Hoje, minha semente de esperança será:

.....!

Cada um de nós é como um jardineiro de Deus. Com amor e criatividade, podemos transformar o mundo ao nosso redor. Permanecemos unidos em orações e nos empenhando para juntos semearmos a esperança.

Paz e bem!

Fr. Faustino, TOR



FIÉIS CELEBRAM NOSSA SENHORA DO CARMO QUE GERA JESUS PARA A HUMANIDADE E ENSINA OS CRISTÃOS A SEREM PEREGRINOS DE ESPERANÇA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Com o tema “Com Nossa Senhora do Carmo, somos peregrinos da esperança”, a comunidade católica do bairro Raiz uniu-se a centenas de devotos de N. Sra. do Carmo para festejar a padroeira. Os festejos em preparação para este momento de grande festa iniciaram no início do mês de julho, com a novena nas casas e depois com o tríduo realizado de 13 a 15 de julho, na Quadra Huascar Angelim, e encerrou com a missa solene presidida pelo arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, concelebrada pelo pároco Pe. Danival Lopes, Pe. Ricardo Pontes, Padre Maria Stephen e Frei José Artenildo, auxiliados pelo diácono Rozinaldo Trovão.

Na homilia, o arcebispo de Manaus Cardeal Steiner afirmou que Deus veio até nós por meio de sua mãe que disse sim à vontade de Deus, e veio como um de nós, nascido, amamentado, cuidado como um de nós.

“Deus diz que viria habitar no meio de nós. E habitou. Veio morar no meio de nós. Fez a nossa casa a sua casa. Fez o nosso sofrimento o seu sofrimento, fez da nossa cruz a sua cruz. Ele veio habitar no meio de nós. Ele veio e arrumou a sua tenda no meio de nós. E como veio habitar no meio de nós? Sendo gerado do ventre da mãe, sendo dado à luz pela mãe. Foi a Mãe que fez Deus habitar no meio de nós. E o modo de Deus habitar no meio de nós é extraordinário. Nasceu como nós nascemos, foi amamentado como nós, foi cuidado como nós fomos cuidados. O modo de Deus habitar no meio de nós. E tudo por causa da Mãe. Foi a Mãe que possibilitou Deus vir morar no meio de nós, ser um de nós”, explicou Dom Leonardo.

O pároco, Padre Danival Lopes, anunciou aos presentes que a Paróquia Nossa Senhora do Carmo agora terá novena perpétua à sua padroeira todo o dia 16 de cada mês. Neste dia, a Igreja localizada à Av. Silves ficará aberta durante todo o dia para que todos os devotos possam fazer seus atos de devoção à Virgem do Carmo. Para tanto, foi



criado um livrinho com os passos e orações para realizar a novena e este pode ser adquirido na secretaria paroquial.

“Vamos fazer com que esta devoção crie raiz na nossa arquidiocese com esta novena perpétua que foi aprovada pelo nosso arcebispo agora. Todo dia 16, o dia inteiro, na igreja Nossa Senhora do Carmo, nós vamos celebrar a novena dela.”, destacou Pe. Danival.

ARQUIDIOCESE DE MANAUS ARTICULA APOIO PARA A REALIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO PEDRO, O PESCADOR

COLABORAÇÃO COORDENAÇÃO DE PASTORAL ARQUIDIOCESANA

Visando uma maior aproximação junto aos pescadores, a Arquidiocese de Manaus, representada pela Coordenação de Pastoral Arquidiocesana, esteve presente na reunião bimensal do setor pesqueiro de Manaus realizada na tarde do dia 4 de julho, na Federação dos Pescadores do Estado do Amazonas, para mostrar que a Arquidiocese de Manaus valoriza este segmento e deseja estar mais próximo deles e a cada ano preparar com carinho a festa de seu padroeiro, São Pedro, com a tradicional procissão fluvial.

Trata-se de uma reunião que acontece a cada dois meses para tratar de assuntos do setor pesqueiro, que conta com a presença dos pescadores atuantes na região e de diversos órgãos envolvidos. Como a procissão fluvial é realizada para os pescadores, a Arquidiocese de Manaus foi convidada para falar sobre este evento para os presentes.

Irmã Rosanna Marchetti e Rosa Maria Santos, da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese de Manaus, falaram aos presentes e fizeram o convite para que



participem das próximas edições e apoiem esta festa para que esta seja cada vez mais participativa, animada, organizada e segura para os participantes.

Para tanto, foi acordado, para os próximos anos, que será providenciada uma embarcação maior, visando maior participação dos pescadores durante o evento, especialmente os de barcos menores que tem dificuldade em acompanhar a procissão pelo Rio Negro. Na ocasião, também foram entregues alguns barquinhos confeccionados para recordar a realização do jubileu dos pescadores realizado no dia 29 de junho, por ocasião do Ano Jubilar 2025 – Peregrinos de Esperança.



PARÓQUIA REALIZA SEMANA PARA REFLETIR SOBRE OS 50 ANOS DO CONGRESSO EUCARÍSTICO REALIZADO EM MANAUS

COLABORAÇÃO PARÓQUIA NOSSA SENHORA CONSOLADORA DOS AFLITOS

Com o objetivo de vivenciar a celebração pelos 50 anos da realização do 9º Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Manaus, no ano de 1975, a Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, localizada no bairro Betânia, Zona Sul da capital, promoveu a Semana Eucarística, entre os dias 13 e 20 de julho.

No terceiro dia 15 de julho, após a missa foi realizada uma catequese a partir da mensagem televisiva de São Paulo VI, dirigida aos congressistas do 9.º Congresso Eucarístico Nacional. No dia 16 de julho, foram realizados encontros dos Círculos Bíblicos nos Núcleos de Evangelização, com Lectio Divina, rezando com o texto Bíblico da Instituição da Eucaristia, segundo o Evangelho de São Lucas 22, 14-20. No dia 17 de julho, quinta-feira, foi realizado um momento de adoração após a missa das 19h, refletindo sobre a importância da Eucaristia na vida cristã.

No dia 19, na celebração das 18h foi celebrado o jubileu dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, tendo a participação de ministros das paróquias e áreas que compõem o Setor Maria Mãe da Igreja. A Semana Eucarística encerrou com uma missa de ação de Graças pelos 50 anos do Congresso Eucarístico, onde foi recordada a letra do Hino do Congresso.



IV EDIÇÃO DA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS É PROMOVIDA PELOS COROINHAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

POR EDUARDO RAMOS

No dia 19/7, ocorreu a 4ª edição da Formação de Lideranças para adolescentes e jovens coroinhas que desejam maturar seu serviço e fé através da liderança. A formação foi feita na Fametro, unidade do bairro Cachoeirinha.

Com a presença do Bispo auxiliar de Manaus, Dom Samuel Ferreira de Lima, se aprofundou na essência do serviço. Levando os coroinhas à reflexão, Dom Samuel os faz questionar: “Será que temos a consciência de que Deus é o nosso Deus? Que ele é o único senhor da qual nos coloca este ‘espírito de serviço’, quando sou posto em uma função vou exercê-la por Amor a Deus”.

“Quando nós servimos, não estamos servindo a pessoas, nem a uma instituição, estamos servindo a Deus, esse tem que ser o princípio que deve mover minha convicção, minha decisão e comprometimento”, afirmou Dom Samuel.

O bispo auxiliar ressaltou ainda como deve ser a motivação de quem serve: “Todo nosso fazer tem que ser motivado pelo modo de ser, no amor de Jesus Cristo, do amor de Deus; quando isso está presente desenvolvemos 3 verbos em nossa vida de serviço: Amar, conhecer e servir”, explicou.

Para a coordenação arquidiocesana é uma grande gratificação exercer este serviço de guiar a pastoral ao cuidado e zelo pelo Reino de Deus. Silvia Luísa Ramos da Silva, integrante da Coordenação Arquidiocesana, afirma estar esperançasada com os frutos da Formação.

“O que mais me tocou foi a união de diferentes realidades em um só propósito, ver lado a lado jovens que já assumem a coordenação e outros que apenas começaram a sentir o chamado para liderar foi algo muito especial. A sede de aprender, a escuta atenta, e o desejo sincero de aplicar em suas comunidades tudo o que foi vivido ali mostram que estamos formando líderes comprometidos com a missão. Perceber esse movimento de entrega me encheu de esperança – eles entenderam que servir também é liderar com amor”, afirmou Silvia.

A formação findou com um momento de Adoração, conduzida por Dom Samuel que, na presença de Jesus Eucarístico contemplou juntamente aos coroinhas o Sentido de Nossa Caminhada no Amor pelo serviço.

MISSA EXEQUIAL DE PE. ORLANDO REÚNE CLERO ARQUIDIOCESANO PARA DESPEDIDA E CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Na tarde do último domingo, o clero da Arquidiocese de Manaus esteve reunido na missa exequial, de corpo presente, de Pe. Orlando Gonçalves Barbosa, sacerdote do clero diocesano que faleceu na manhã do dia 19 de julho, em decorrência de uma infecção pulmonar. Presidida pelo arcebispo emérito Dom Luiz Soares Vieira, foi concelebrada pelos bispos auxiliares Dom Hudson Ribeiro e Dom Samuel Ferreira, com a presença de dezenas de padres e diáconos atuantes na Igreja local. A celebração aconteceu na Igreja da Paróquia São Francisco de Assis, localizada no bairro São Francisco – Setor Santa Rita de Cássia, na qual Pe. Orlando era pároco.

No momento inicial, Dom Luiz Soares acolheu todos os presentes e afirmou ser um momento de saudade, mas também de muita fé em que se deve celebrar o sacramento da vida, pedindo a Deus que o receba em sua casa, para a glória e a felicidade que não acaba mais.

Dom Samuel Ferreira, bispo auxiliar de Manaus e vigário episcopal da Região N. Sra. dos Navegantes da qual a paróquia faz parte, deu prosseguimento com a homilia em que recordou a importância da caminhada que deve ser feita visando o dia do encontro com Aquele que deu o dom da vida e chama para serviço o outro.

Ao final da última missa de corpo presente, realizada às 18h30, o corpo de Pe. Orlando deixou a Igreja de São Francisco de Assis e seguiu os preparativos para o traslado para sua cidade natal, Vicentina – Mato Grosso do Sul, onde ocorreu outra missa exequial e o sepultamento.



DOM SAMUEL PARTICIPA DE ENCONTRO DE NOVOS BISPOS DA CNBB: CONHECER TODA A MAGNITUDE DA MISSÃO DO EPISCOPADO

POR PE. LUÍS MIGUEL MODINO

A Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza de 7 a 11 de julho na sede da entidade, em Brasília, um encontro com os bispos nomeados no último ano. Com a participação de 13 bispos, dentre eles o bispo auxiliar de Manaus, dom Samuel Ferreira de Lima.

O objetivo do encontro foi integrar os novos membros ao trabalho da Conferência, favorecer a colegialidade e oferecer subsídios sobre a missão episcopal. Os novos bispos foram acolhidos pelo arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler, o bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, e o arcebispo de Vitória e presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, que apresentou as motivações do encontro.

Dentre as temáticas abordadas, o bispo no Código de Direito Canônico, o Estatuto Canônico da CNBB, e Política de Proteção da Infância e Pessoas Vulneráveis. Também foi refletido sobre a missão do bispo hoje, dando oportunidade a uma partilha das realidades e os desafios das dioceses no Brasil, e sobre o papel do bispo na Iniciação à Vida Cristã.

Segundo dom Samuel é um momento de autoconhecimento entre os participantes e de aprimoramento da comunhão fraterna. O bispo auxiliar de Manaus afirmou ser uma experiência gratificante, dado que “você encontra com irmãos que estão na mesma missão, vivendo a mesma dimensão de início de um pastoreio, de uma missão que lhe é confiada, e que vamos clareando qual é a nossa missão particular, qual é o projeto de Igreja, como é a caminhada na Conferência, quais são os desafios, as responsabilidades, a proposta de trabalho de evangelização”.

Ele também destacou a importância deste encontro. “Uma experiência rica, a gente poder conhecer toda a magnitude que é a missão do episcopado dentro da CNBB, nesta caminhada de ser Igreja no Brasil, dos muitos desafios que se apresentam nas realidades múltiplas que vemos nessa imensidão de país”, disse Dom Samuel.



icbeu
MANAUS

MATRÍCULAS

ABERTAS

CURSOS DE

INGLÊS ARTES TECNOLOGIA

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com



PASTORAL DO DÍZIMO: ENCONTRÃO SERÁ REALIZADO NA ARQUIDIOCESE DE MANAUS NO MÊS DE AGOSTO

POR EDUARDO RAMOS

Na manhã do dia 2 de julho, ocorreu a reunião em preparação para o encontro da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese de Manaus, feita na Cúria Metropolitana, sob a presença dos coordenadores da Pastoral do Dízimo, Pe. Leudo Santos, assessor da pastoral; e Pe. Geraldo Bendaham, Coordenador de Pastoral Arquidiocesano.

O encontro será realizado no dia 31 de agosto, com a assessoria de Dom Edson José Oriolo dos Santos, bispo da Diocese de Leopoldina. O objetivo é apresentar a Pastoral do Dízimo como Pastoral de Evangelização em nossa Arquidiocese de Manaus.

Dom Edson José Oriolo dos Santos, é bispo da Diocese de Leopoldina, referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB, mestre em Filosofia Social pela PUC-Campinas, especialista em Marketing pela Universidade Gama Filho, pela qual também

fez pós-graduação em Gestão de Pessoas. É autor de centenas de artigos e ensaios, escreve para diversas revistas, periódicos sobre diversos temas, incluindo sobre a Pastoral do Dízimo.

Visita técnica ao local do evento

Depois, no dia 4 de julho, houve uma visita técnica ao local do evento, o Centro de Convenções – Studio 5, que irá acolher as centenas de agentes de pastorais neste encontro do Dízimo.

O Encontro Arquidiocesano promete ser um momento enriquecedor, com a presença do bispo Dom Edson José Oriolo dos Santos, da Diocese de Leopoldina, como palestrante, explica o Assessor eclesialístico da Pastoral do Dízimo em Manaus, Padre Leudo Santos.

“E ele vai estar conosco falando sobre o que é o dízimo para nós, o dízimo no sentido de evangelização, de uma catequese para todos os nossos leigos e leis da nossa

ANIVERSARIANTE DE SETEMBRO – CLERO

NATALÍCIO

- 02 Diác. José Messias Alencar
- 02 Diác. Roberto Guedes dos Santos
- 05 Diác. Ricardo Cesar Lopes Pereira
- 10 Diác. Armando Borges Filho
- 18 Pe. Siro Stocchetti
- 19 Pe. José Rodrigues Pessoa
- 23 Pe. Marco Antônio Cardoso da Silva
- 25 Pe. Leonardo dos Santos Silva

ORDENAÇÃO

- 03 Pe. Manoel Aparecido Monteiro
- 09 Frei Juan Cruz Vicario Corral
- 16 Pe. Raimundo Nonato de Oliveira
- 23 Pe. Ricardo Gonçalves Castro
- 26 Pe. José Alcimar Souza de Araújo
- 26 Diác. Edinaldo C. Machado
- 29 Diác. Edson Ferreira de Sousa
- 30 Pe. Matías Ezequiel Luna
- 30 Pe. Punitha Arcelin Pitchai Raj Essack

Arquidiocese de Manaus. O dízimo ajuda nas ações evangelizadoras, na formação dos futuros padres da nossa igreja de Manaus, dos nossos missionários, da nossa igreja, das comunidades. Toda a partilha feita através do dízimo é em prol da evangelização. Então, é importante a fidelidade na partilha que consiste em contribuir para que sejamos uma igreja missionária”, destacou Pe. Leudo.

São esperados cerca de 2,5 mil agentes da pastoral do Dízimo que irão ser formados para melhor realizar o serviço nesta Pastoral.

Matriculas
ABERTAS
2025

 [colégiomarthafalcao](https://www.instagram.com/colégiomarthafalcao)
[pinochchiocentroeducacional](https://www.pinochchiocentroeducacional.com.br)



Central de Matrículas

92 99606-6585

92 99291-2114

[colégiomarthafalcao.com.br](https://www.colégiomarthafalcao.com.br)
[pinochchiocentroeducacional.com.br](https://www.pinochchiocentroeducacional.com.br)

EDUCAÇÃO PARA UM

Futuro Sustentável



SEM FRONTEIRA

JOVENS VIVEM EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA EM PARÓQUIAS DE RECIFE, PERNAMBUCO

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTOS ANA ALICE DOS SANTOS, JOÃO GABRIEL E BIANCAALENCAR

Os jovens Ana Alice dos Santos, João Gabriel e Bianca Alencar, do grupo Juventude Missionária (JM) da Área Missionária São João Paulo II, participaram da 7ª edição do Sem Fronteiras, realizada entre os dias 4 e 13 de julho de 2025, na Arquidiocese de Olinda e Recife, em Pernambuco. Durante o encontro, os jovens foram acolhidos nas casas das famílias da comunidade local, e puderam conhecer realidades diferentes de evangelização, vivenciando uma das iniciativas de animação e ação missionária propostas no Plano Trienal (2023-2025) da Juventude Missionária (JM) ligada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF).

A experiência missionária iniciou no dia 4 de julho, em Recife-Pernambuco, com a missa de abertura na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, presidida por Dom Maurício Jardim, presidente da Comissão para a Ação Missionária CNBB, que também celebrou os 20 anos da Juventude Missionária no Brasil. Em seguida, os jovens partiram para as paróquias nas quais vivenciam os dias de missão.



A jovem **Ana Alice dos Santos** conta que foram momentos em que pode perceber a alegria no servir, com destaque para a experiência de ser sinal de consolo, fé e esperança a quem busca ajuda para se reerguer de problemas com dependência química.

“Vivemos dias intensos e marcados pela alegria de servir.

Tivemos encontros com os jovens e com as comunidades, partilhámos a Palavra, rezamos juntos e escutamos com atenção as dores e esperanças do povo. Também realizamos visitas missionárias de porta em porta na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, onde fui acolhida, levando consolo, escuta e uma mensagem de fé e esperança. Mas os momentos mais fortes e transformadores, para mim, foram as visitas às casas de acolhimento de dependentes químicos e alcoólatras, como a Comunidade Católica Boa Nova. Ali, diante de tantas histórias de sofrimento, quedas e recomeços, fui tocada pela força da fé e pela ação concreta da misericórdia de Deus. Olhar nos olhos daqueles irmãos e escutar seus testemunhos de luta e superação foi como tocar nas chagas de Cristo e perceber que Ele continua agindo e levantando os que caem. Vi ali a Igreja viva, presente, sendo refúgio e sinal de salvação. Em meio a tanta dor, brotava a esperança, brotava a vida. Para mim, essa missão foi mais do que um tempo de doação, foi um verdadeiro reencontro com Cristo nos pobres, nos que sofrem e nos que acreditam na esperança que não decepciona. [...] A ‘Sem Fronteiras’ me ensinou, principalmente, o valor da escuta verdadeira e da presença simples, mas cheia de amor. Aprendi que a missão se fortalece quando caminhamos juntos, com espírito de comunhão e abertura ao serviço”, destacou a jovem Ana Alice.

O jovem **João Gabriel** também vivenciou experiências importantes entendendo o quão gratificante é a missão de porta em porta, de ir ao encontro do outro, levar Jesus, falar do amor que Deus tem para com seus filhos, além de perceber a força da juventude engajada na igreja.

“Fui destinado para a Paróquia Santo Amaro, onde eu vivi com muito fervor, com muito ardor missionário e também representando



a nossa igreja da Amazônia. A gente acompanhou as visitas aos doentes, acompanhando os ministros da Sagrada Comunhão. A paróquia era muito acolhedora, onde a chama do ardor missionário acendeu novamente em mim. A gente fez amizade, entramos realmente em comunhão com outras pessoas e com outros grupos das diferentes arquidioceses e dioceses do Brasil. Foi uma experiência muito boa e eu vou levar de aprendizado é a missão de ir ao encontro do próximo, de ir visitar levando a Palavra de Deus e espalhando amor, um ‘amor que explicou tudo’, como disse São João Paulo II. Também eu pude perceber a força dos jovens nesse lugar onde fiquei, pois são engajados em tudo: no Conselho Paroquial, como coordenadores de comunidades, de Pascom e de Liturgia. Isso fortaleceu a chama missionária em mim, e a força para não desistir da caminhada”, relatou João Gabriel.



Para a jovem **Bianca Alencar**, foram momentos de grande vivência missionária com partilha de experiências com jovens de outras localidades.

“Eu estava muito animada para viver essa missão e encontrar tantos outros jovens com o mesmo propósito de evangelizar e servir. Cada momento vivido fez eu perceber o quanto a missão transforma, não só a vida de quem é alcançada, mas também de quem é enviado. Eu aprendi a olhar com mais amor, a escutar com mais atenção e me doar com mais generosidade. Foi lindo ver a presença de Deus em cada momento, em cada sorriso, em cada partilha, em cada gesto simples que a gente viveu lá. E essa missão fez eu perceber que não tem fronteiras quando deixamos Deus guiar nossos passos. Missão não tem fronteiras, vai além disso”, destacou Bianca.

Diante do que vivenciou, Bianca encoraja os jovens a responderem positivamente ao chamado de Deus para ser instrumento de amor e serviço. “Um recado que eu deixo para um jovem missionário e missionária é não esperar o momento ideal para viver a missão. Viva agora com que você tem, aonde está. Deus chama os corajosos. Com coragem, mesmo com medo, se entregue e vá ao encontro, permita ser o canal do amor de Cristo. A missão vale muito a pena”, afirma Bianca Alencar.

Jovens Missionários, Sempre Solidários!

Festa das Comunidades

TODOS PEREGRINOS, CHAMADOS A ESPERANÇAR

Todos os anos realizamos a Festa do Seminário Arquidiocesano São José, um evento que envolve todas as comunidades de áreas missionárias, paróquias, movimentos e pastorais da Arquidiocese de Manaus, e podemos dizer também, todo o Regional Norte I. Isso porque, no seminário, vivem jovens provenientes das dioceses e prelazias desse regional, evidenciando a união e esse compromisso com a formação presbiteral na Amazônia.

POR ROLISSON AFONSO DE O. MONTEIRO

A Festa busca aproximar as Comunidades Eclesiais da vida do Seminário. Ao mesmo tempo, ela contribui com a captação de recursos para a manutenção da casa de formação e demais atividades missionárias dos seminaristas. Esta atividade envolve todas as forças eclesiais funcionando como uma alternativa solidária de arrecadação, especialmente durante o mês de agosto dedicado às vocações.

Essa tradição começou em 1990, incentivada pelo então Arcebispo Dom Clóvis Frainer, com o objetivo de despertar a corresponsabilidade pela formação do clero local. Ao longo dos anos, a festa foi passando por transformações. No início, cada paróquia ficava responsável por uma barraca de vendas e, ao final, doava toda a arrecadação ao seminário. Era a chamada "Festa das Comunidades no Seminário". Atualmente, o ponto alto do evento é um grande bingo, e, dentro das possibilidades, as paróquias e áreas missionárias seguem contribuindo com doações para as barracas, hoje organizadas pelos próprios seminaristas. Por esse motivo, podemos também afirmar hoje, que esta festa é a grande "Festa das Comunidades", pois envolve toda a nossa Igreja local num ato de comunhão e participação.

Em 2025, mais uma vez, realizaremos essa grande festa, mantendo esse sinal de esperança, por meio da partilha e solidariedade das paróquias e áreas missionárias da Arquidiocese. Juntos, unimos forças para colaborar com a formação dos futuros padres no coração da Amazônia e formar pastores segundo o coração de Cristo.

Além da alegria de estarmos juntos na realização, a festa busca ecoar conteúdos importantes no processo de evangelização. A cada ano, buscamos melhorar não apenas na estrutura do evento, mas também na profundidade do conteúdo refletido no dia da festa e nos temas escolhidos. Nesse sentido, buscamos levar em conta alguns aspectos como por exemplo, o Cuidado com a Casa Comum, fazendo o processo adequado de separação dos resíduos e sua destinação, a dimensão caritativa, com a arrecadação de alimentos, e a promoção vocacional, por meio da tradicional Feira Vocacional, que reúne diversos carismas e congregações religiosas, contribuindo assim para vivenciamos cada vez mais a cultura vocacional. A festa busca também a aproximação com os jovens, especialmente pelo Sínodo da Juventude da arquidiocese, que este ano terá um momento de destaque.



"TODOS PEREGRINOS, CHAMADOS A ESPERANÇAR"

Neste ano, o tema da festa é "Todos peregrinos, chamados a esperar". Os seminaristas pensaram esse tema inspirado no Ano Jubilar e no mês vocacional, incluindo o verbo "esperançar", termo usado por Paulo Freire, que propõe uma reflexão profunda sobre a vivência da esperança – não apenas como sentimento, mas como ação concreta. Pensando também nessa esperança que brota do Cristo Ressuscitado, que envia os discípulos como peregrinos que levam a esperança da Boa Nova do Reino de Deus.

Por isso, nesta festa queremos mostrar que esperançar é sonhar na prática. A festa, portanto, não é apenas um momento de arrecadação, mas também de reflexão, é expressão de comunhão e de fortalecimento da nossa missão no qual todos são chamados. Somos todos chamados a sermos peregrinos de esperança, uma esperança viva, alimentada pela nossa capacidade de nos reunir, servir e transformar realidades.

Por isso, afirmamos com convicção: todos somos peregrinos, chamados a esperançar!

- Esperançar a paz
- Esperançar o amor
- Esperançar a solidariedade
- Esperançar vocações para a Amazônia

Não fique de fora deste momento festivo. Venha fazer parte dessa história!

Dia 30 de agosto, a partir das 18h. Esperamos por você!

Venha peregrinar nesta festa da comunhão, partilha e solidariedade!

Seminário São José – formando padres no coração da Amazônia!

Encontros vocacionais

DESPERTAR DA VOCAÇÃO ENTRE A JUVENTUDE, DISCERNIMENTO E ACOMPANHAMENTO

POR IRMÃ PASQUITA JACOB KIKULA – MISSIONÁRIA DA CONSOLATA

A Pastoral Vocacional Arquidiocesana tem desenvolvido um trabalho significativo em comunhão com a Pastoral da Catequese, os grupos de crismandos e os coroinhas, promovendo uma integração frutuosa entre formação cristã e despertar vocacional. Essa parceria tem se mostrado essencial na assessoria de temas voltados à vida cristã, à vocação dos catequistas e ao fortalecimento da missão e do compromisso com a evangelização.

Ao reconhecer que o processo catequético é um espaço privilegiado de escuta e amadurecimento na fé, a Pastoral Vocacional tem contribuído para que catequistas e catequizandos sejam sensibilizados sobre o chamado de Deus e os diversos caminhos vocacionais – seja no laicato, com jovens têm destacado a vocação como dom e serviço, incentivando o testemunho de uma vida religiosa, matrimonial ou sacerdotal. Os encontros de formação foram realizados com catequistas e lideranças de vida cristã comprometida com o Reino de Deus.

As atividades vocacionais por muitos anos estiveram centralizadas no Seminário São José e no ano 2005 iniciou a proposta de implantar Pastoral Vocacional nas paróquias e áreas missionárias, mas só a partir do ano 2018 que começou a ser implantada em algumas paróquias e áreas missionárias. Foi tomada a decisão de descentralizar os encontros vocacionais, promovendo-os nas áreas missionárias e paróquias. Essa proposta foi acordada e vem sendo assumida de forma concreta por várias áreas da Arquidiocese, que passaram a realizar encontros vocacionais periódicos, fortalecendo o vínculo entre a comunidade local e a pastoral.

Esses encontros têm sido espaços de partilha, oração, escuta e discernimento, reunindo jovens, catequistas, crismandos e coroinhas em um caminho conjunto de descoberta da vocação pessoal e comunitária. A articulação com a catequese torna-se, assim, uma ponte eficaz para a cultura vocacional, despertando nos participantes o desejo de seguir Jesus com autenticidade e generosidade.

O compromisso com a evangelização, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos doutrinários, mas se amplia para uma vivência concreta da fé, onde cada batizado reconhece e assume seu lugar na missão da Igreja. Nessa caminhada, a parceria entre a Pastoral Vocacional e a Catequese tem sido fundamental para semear, cultivar e acompanhar os chamados que o Senhor continua a fazer em sua Igreja.

Os encontros vocacionais são fundamentais para ajudar os jovens a discernir sua vocação, o sentido da vida e seus valores, aprofundarem sua relação com Deus com os outros, consigo e compreenderem os diversos caminhos de serviço à Igreja. As vocações específicas como; vida matrimonial, vida religiosa consagrada, vida sacerdotal, e ministério laical. Como forma de servir a Igreja e a sociedade. Os encontros pastorais ajudam os jovens a exercitar o seu protagonismo no serviço e no compromisso comunitário ocupando o seu espaço que é único e só ele o ela pode

completa o que Deus deseja e espera realizar através do seu sim e seu comprometimento com a vida e o chamado que Deus faz todos os dias.

Quem pode participar? Jovens, geralmente dos 14 até os 21 anos, que estejam em busca de discernimento vocacional. Jovens que tem uma inquietude, dúvidas, curiosidade, dentro de si, aqueles que não têm nenhuma idéia sobre o chamado, participam por conhecer a pastoral vocacional e os encontros. Os que vêm são juventudes de variadas etapas de caminhada de fé, catequizando, coroinhas, com o apoio de suas paróquias ou movimentos.

Nos encontros são abordados temas sobre vocação, espiritualidade, oração, autoconhecimento, missão, além de momentos de partilha, escuta e orientação vocacional e o acompanhamento pelos animadores vocacionais de base/nas áreas missionárias ou paróquia, que depois de uma certa caminhada direciona /encaminhar os jovens/ a jovem para acompanhamento vocacional direcionado ao carisma específica ou para diocese.

São apresentadas todas as vocações: sacerdócio, vida religiosa, vida laical consagrada e matrimônio, com testemunhos e exemplos práticos. Também durante o Encontro dos Coroinhas e na festa do Seminário São José são realizadas Feira Vocacionais com a presença e apresentação de vários carismas e ministérios que ajuda a juventude a conhecer e poder fazer um discernimento.

Jovens com direcionamento, já chegam encaminhados com alguma orientação inicial das paróquias ou grupos que participam, mas muitos ainda estão em fase de descoberta ou despertar.

Para o acompanhamento, costumam ser realizados dois encontros ao longo do ano. No primeiro semestre é realizado o encontro de despertar vocacional com os temas específicos, e após há um acompanhamento vocacional mais personalizado para quem desejar seguir o caminho a aprofundamento do chamado através de encontros de discernimento.

A programação é organizada pela Pastoral Vocacional Arquidiocesana com congregações e algumas áreas missionárias e paróquia também fazemos encontros vocacionais, momentos de oração pelas vocações e vigílias vocacionais. Tem também algumas congregações religiosas que promovem gincanas vocacionais. Há encontro dos animadores vocacionais, e no final do ano o Encontro Vocacional aos jovens que para o projeto de vida, conforme o calendário pastoral.

A Pastoral Vocacional tem um papel fundamental na Igreja, pois se dedica ao despertar vocacional, ao acompanhamento, à orientação e ao encorajamento daqueles que sentem o chamado de Deus. Ela ajuda cada pessoa a conhecer e trilhar o caminho do discernimento, oferecendo suporte espiritual e humano para que descubra sua vocação específica – seja ela para o matrimônio, sacerdócio, vida religiosa, laicato ou missão.

Trabalhar na Pastoral Vocacional é uma graça e uma alegria imensa. Com uma equipe dedicada e cheia de amor pela missão, vivenciamos, juntos, a beleza de ver vidas sendo transformadas pelo encontro com o projeto de Deus. Cada gesto, cada escuta e cada partilha tornam a vida e a missão da pastoral uma verdadeira expressão do amor de Cristo que chama, envia e sustenta.



COMUNICAÇÃO E ECOLOGIA INTEGRAL:

TRANSFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE JUSTA

25 a 28
de setembro de 2025

Manaus/AM

www.muticom.com.br

Anuncie conosco

LIGUE AGORA!
 (92) 3198-0909
 (92) 98225-8593

RioMar
103.5FM

Navegação Ana Carolina

Ligue: (92) 3671-8475
 Rua Capistrano de Abreu, nº11 - Compensa

O seu pai merece o melhor!

- Chame agora -
 (92) 9 9349-5411

Avenida Mirra, nº1857
 Jorge Teixeira

#SomosParceiroBemol

MENOS IMPOSTOS, MAIS RESULTADOS!

E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que **paga imposto demais?**

Descubra como reduzir legalmente sua carga tributária com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

+20MIL EMPRESAS ABRITAS
+80 ESPECIALISTAS À SUA DISPOSIÇÃO

92% DE SATISFAÇÃO DOS Nossos Clientes

Agende uma conversa gratuita e veja como sua empresa pode economizar.

Entre em contato agora e comece a pagar menos impostos de forma segura e eficiente.

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Contistas • Perícia Contábil Recursos Humanos e Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria

Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS

MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Ferreira, 3-4 - Adressópolis
 Fale Conosco: 3123-7070 / 3123-7071 / 3123-7072
 Horários: Seg. à Sex. das 08h às 17h00 | Sáb. das 08h às 12h00

Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
 Ray de Sá (92) 99136-6191
 Mário Sérgio (92) 99301-6352
 regionalnortegev@gmail.com

GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO BOM JESUS – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japirim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lírio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I)
11. GEV SANTA MARIA GORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroado I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de auto ajuda para dependentes químicos e familiares

Livros que **iluminam** caminhos e ajudam a discernir a vontade de **Deus** em sua **vida!**



Paulinas Manaus
 Av. Sete de Setembro, 665 – Centro
 Tel.: (92) 98818-1589 | 94901-1612 | 99972-2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:
 Instagram: @paulinas.manaus
 Facebook: livpaulinasmanaus



REGIANE TRINDADE ANDRADE

CATEQUESE COMO FONTE DE ENSINAMENTO PELA ESPERANÇA

POR EDUARDO RAMOS FOTOS REGIANE TRINDADE

Coordenadora da Catequese Arquidiocesana (CAS), Regiane Trindade Andrade, aos 35 anos, é casada e mãe, e também possui uma caminhada ativa no serviço de catequese na Arquidiocese de Manaus. Ela participa da Comunidade Cristo Rei, da Área Missionária São João Paulo II – Setor Dom Luiz Soares, onde é catequista há 16 anos. Ela também é a primeira na Arquidiocese de Manaus a receber o Ministério do Catequista.

Na doutrina cristã percebe-se grandes empenhos daqueles que professam, ensinam, e maturam a fé através do aprendizado. O catequista como educador da fé tem sua missão evangelizadora essencial na Igreja de Cristo; adentrando a mais profunda doutrina e sendo “testemunho da vida”, como nos disse Papa Francisco em umas das suas audiências sobre catequese.

Regiane Trindade exemplifica como é a missão do catequista e sua colaboração ao Reino de Deus. “Fiz uma experiência muito especial em um dos momentos da vida, na reta final do meu sacramento e fui descobrindo qual era minha vocação. E desde então fiz minha preparação durante 1 ano, e no ano seguinte, em 2009, fui convidada a fazer parte da Pastoral da Catequese, passei a ser catequista depois do envio em minha comunidade Cristo Rei. Ali percebi o quanto era muito especial transmitir em pequenas palavras o testemunho da fé. Falar de Jesus aos pequeninos e quão isso é grandioso para cada um”, afirmou Regiane.

A entrega neste serviço, como ela mesma concerne, é por amor: “Ser catequista para mim é catequisar com amor e doação e, aos poucos, formando discípulos de Cristo durante a caminhada”, destacou.

O serviço do catequista é muito além de ensinar, mas evangelizar os fiéis na verdade que Cristo nos transmitiu, ou seja, entregar-se totalmente. A marca que fica em quem experiencia o serviço de catequista perpetua-se. “O que mais me marca são as sementinhas que vamos deixando ao decorrer da caminhada com nossos catequizandos que estão sempre presentes. Atualmente estou na turma de Eucaristia, onde cada família acompanha seus filhos no crescimento da fé. Nessa etapa falo muito da pessoa de Jesus Cristo, como nosso salvador, presente na Eucaristia e na vida cristã”, afirma Regiane Trindade.



“Ser catequista para mim é catequisar com amor e doação e, aos poucos, formando discípulos de Cristo durante a caminhada”.

O legado que se deixa na pastoral da catequese é de um educador da fé, conduzindo os catequizandos na linha da Esperança, e, em especial neste ano jubilar, cabe-os transmitir a segurança de Cristo Jesus que, interpellando esperança nos deixou seus mandamentos para o bem ensinamento e caminhada Cristã.

Regiane deixa uma mensagem de esperança a quem possui grande desejo de participar ativamente desse serviço: “Catequista, não tenha medo, não tenha medo de falar, de se expressar, colocar suas ideias para quem for e o que for, seja sempre presente na comunidade e na sua igreja; principalmente na família”. Ela finda destacando que o serviço é de formar discípulos: “Catequisar é mais do que transmitir conhecimentos sobre Deus, é ir formando discípulos de Cristo, ajudando crianças, jovens e adultos a fazerem uma experiência viva de fé. É por meio da catequese que muitos aprendem pela primeira vez sobre o amor de Deus, a mensagem de Jesus, os sacramentos, a oração e a vida em comunidade. É plantar sementes que possam transformar vidas. Ensinar o amor ao próximo, o perdão e a paz, incentivar os laços familiares e o testemunho cristão no lar. Unir-se com o mesmo ideal de fé, amor e doação!”, concluiu Regiane.

Pai!



Tele-Vendas:
(92) 3878-9888



Zap de Vendas:
(92) 99199-0095



Você merece!

MÊS DOS
PAIS



.com.br



- Ponta Negra • Mercadoão • Instalação • Guilherme Moreira • Miranda Leão
- Manóia • Marcílio Dias • Mutirão • Educandos • Lirio do Vale • Compensa
- Franceses • Bola da Sultrama • Santa Erelvina • Torquato Tapajós • Cidade de Deus
- Jorge Teixeira I • Jorge Teixeira II • Amazonas Shopping • Shopping Cidade Leste
- Sumaúma Park Shopping • Shopping Manaus Via Norte • São José • Iranduba • Manacapuru • Telé





PLANOS DE SAÚDE

Cuidar é nosso Norte!

*Tecnologia que salva
Humanização que acolhe!*



Adquira já seu plano de saúde!

Setor de Vendas

(92) 99146-0312 | (92) 99136-9059

www.samel.com.br

